ANNO XXXII N. 289

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos de manhãa.

DIAS DA SEMANA
8 Segunda. ✻ A Conceição da SS. Virgem Mãi de Deos.
9 Terça. S. Leocadia v. m.; S. Restituto b.
10 Quarta. S. Melchides p.; S. Eulalia v. m.
11 Quinta. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Sexta. S. Sereno leitor m.; S. Epimacho m.
13 Sabbado. S. Luiza v. m.; Ss. Eustracio e Orestes.
14 Domingo. 3. do advento. S. Arcenio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de dezembro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para informar se a fortaleza das Cinco-Pontas póde prestar serviço como tal, e se he vantajosa á defeza do porto e da cidade, visto que a companhia da estrada de ferro desta provincia, julgando necessario a construcção da mesma estrada o terreno em que está construida a mencionada fortaleza, pretende requerer ao governo imperial a alienação desse proprio nacional.— No mesmo sentido ao commandante da estação naval e ao director das obras militares.

Dito— Ao mesmo, remettendo por copia o aviso circular do ministerio da guerra de 11 do corrente, mandando abonar a todos os inspectores de districtos militares, os vencimentos correspondentes a commandante de divisão, a contar daquella data em diante.—Igual á thesouraria provincial.

Dito— Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz municipal do termo de Igarassú, bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, entrado no gozo da licença de 8 dias, que lhe foi concedida.— Tambem se communicou á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S.ª remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da casa de detenção, e com o fornecimento de diétas para a respectiva enfermaria.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na alfandega desta cidade, consinta no despacho, isento de direitos, de 1800 barricas de cemento vindas na barca franceza «Superb,» por conta das que José Antonio de Araujo contratou vender ao arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito—Ao commandante da estação naval, remettendo por copia o officio em que o inspector da thesouraria de fazenda dá as razões em que se fundou, para exigir que sejam cobertos com officio de S. S.ª os pedidos de pequenas quantias adiantadas para occorrer ao pagamento das despezas com generos frescos para os navios dessa estação, quando empregados em commissão.—Communicou-se á referida thesouraria.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor de guerra «Amazonas,» receba a seu bordo e transporte para a côrte os voluntarios Antonio Thomaz e José Manoel dos Santos Junior, que lhe serão apresentados por parte do capitão do porto, com destino á companhia de aprendizes marinheiros.— Communicou-se ao referido capitão do porto.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o officio em que o inspector da thesouraria de fazenda, declara os motivos porque o commissario do vapor «Amazonas,» ainda não foi indemnisado da importancia que despendeu com o enterramento do soldado que falleceu a bordo do mesmo vapor.

Dito—Ao consul dos Estados-Unidos, remettendo por copia o officio do provedor da saúde do porto desta cidade, em resposta ao em que a presidencia lhe recommendou, tomasse em consideração o pedido que o mesmo senhor consul fizera a respeito da viuva do capitão da baleeira americana «Lancer.»

Dito—Ao director geral dos Indios nesta provincia. —Convém que V. S.ª remetta até o ultimo de janeiro proximo vindouro, um relatorio sobre o estado dos aldeiamentos de indios, de sua população, do movimento desta e da agricultura nelles desenvolvida, indicando V. S.ª as causas a que attribua a decadencia que possa haver em algumas dessas aldeias, e os meios que julgue necessarios para remove-las e mais proprios para convidar os Indios a se aldearem.

Dito—Ao capitão do porto.—Sirva-se Vmc. de remetter-me até o ultimo de janeiro proximo vindouro, um relatorio sobre o estado da navegação fluvial costeira ou de longo curso, mencionando o numero de barcos de vela e de vapor nella empregados, sua tonellagem e tripolação, o custo e importancia dos seus fretes e os melhoramentos de que necessitam, o estado da pesca em grande ou em pequena escala, o numero de barcos e da tripolação que occupa, e o valor aproximado dos productos dessa industria, o numero de canaes e rios navegaveis, e destes o que convem desde já melhorar abrir ou explorar.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Convem que Vmc. remetta a este governo até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, um relatorio do estado dessa colonia, informando acerca de sua situação, systema e tudo quanto poder interessar relativamente a sua prosperidade agricola ou industrial, e enviando um mappa do numero dos habitantes della, classificados por idades, sexos, naturalidades, estados e profissões, e mencionando o numero de individuos que tiverem ido para esse estabelecimento e os que se ausentaram, e as causas disto, o numero dos individuos fallecidos com especificação do sexo, idade e condição de cada um delles e das molestias a que houverem succumbido.

No referido mappa se mencionará o numero dos nascimentos havidos na dita colonia, comparado com o numero dos nascidos ora existentes.

Dito—A commissão de hygiene publica.—Convem que Vmcs. me apresentem até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, um relatorio em que deverão declarar: 1.º o estado da repartição a seu cargo e as medidas que por ventura se devam tomar, para que ella funccione com toda a regularidade e vantagem possiveis: 2.º o estado sanitario da provincia, comprehendendo tudo quanto houver occorrido a respeito de qualquer epidemia que se tenha aqui manifestado: 3.º as molestias que ordinariamente reinam com mais força em cada uma das freguezias da provincia: 4.º as medidas mais efficazes e exequiveis a adoptar a bem da salubridade publica: 5.º (por meio de mappas) o numero das pessoas fallecidas nas differentes freguezias da provincia, com especificação do sexo, idade, condição, e molestia a que succumbiram: 6.º as condições de salubridade que apresentam os differentes hospitaes e casas de caridade e os meios de melhora-las.

Para obterem estes dados e esclarecimentos Vmcs. solicitarão deste governo quaesquer auxilios que delle possam depender.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial.— Convem que Vmc. me remetta até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, um relatorio do estado da vaccinação, declarando: 1.º quaes as medidas que lhe parecerem mais proprias para regularisar esse serviço, estendendo-o com vantagem a todos os pontos da provincia: 2.º qual a execução que tem tido o regulamento n. 461 de 17 de agosto de 1846: 3.º finalmente, qual a efficacia das medidas nelle estabelecidas para a propagação deste preservativo.

Dito—Ao mesmo, para remetter com toda a brevidade possivel, ao vigario da povoação de Ipojuca, algumas laminas de pus vaccinico, e indicar o que se deve fazer, visto achar-se presentemente grassando a bexiga naquella povoação.

Dito— Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, para informar se no collegio dos orphãos ha vagas para as menores Francisca, Maria e Anna, que ficaram ao desamparo por morte de sua mãi Maria Thereza.

Dito— Ao secretario do collegio eleitoral de S. Antonio, accusando recebida a copia authentica que Smc. remetteu da acta do resultado da eleição a que se procedeu naquelle circulo para um deputado e um supplente a assembléa geral legislativa.

Dito—A camara municipal do Cabo, accusando recebida a acta da eleição de eleitores nas freguezias do Cabo e Ipojuca.— Igual a camara municipal do Serinhaem, accusando a recepção das copias authenticas do resultado da eleição de eleitores naquella freguezia.

— 5 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que o guarda do 1. batalhão de infantaria seja dispensado do serviço da mesma guarda nacional, emquanto estiver exercendo o emprego de inspector de quarteirão, na freguezia de Santo Antonio desta cidade.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 11 do corrente, ficará S. Exc. inteirado, de que por outro de igual data, passaram no mesmo posto para o corpo de engenheiros, Candido Feliciano Pereira de Carvalho, e para o estado maior de primeira classe Apolonio Peres Campello Jacome e José Antonio da Fonseca Lessa, todos tenentes do 1. batalhão de artilharia a pé. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando acompanhados de copia do aviso da repartição da guerra de 21 de novembro ultimo, os processos verbaes dos réos Manoel d'Assumpção Souza Mangabeira, Cosme José de Santa Anna, soldados do 4 batalhão de artilharia a pé, Filippe Ribeiro Sergio, do 2. de infantaria, e de Ludovico José da Costa, do 9. da mesma arma, afim de que mande executar as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar.—Tambem se enviou para o mesmo fim, o processo verbal do capitão do segundo batalhão de infantaria Felix José da Silva.

Dito—Ao mesmo, para recommendar ao tenente Gabriel de Souza Guedes, que á vista da nota que remette por copia, trate de pagar na recebedoria de rendas internas, a importancia dos emolumentos que está a dever á repartição da guerra pelo aviso de 11 de novembro ultimo, do qual consta que se lhe concedêra passagem do 2 batalhão de infantaria para o 13. da mesma arma.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que nos domingos a guarda da casa de detenção seja dada pela tropa de linha, embora a guarda nacional tenha a fazer nesses dias o serviço da guarnição.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao director das obras publicas a chave da casa da rua da Aurora, onde esteve o hospital dos cholericos.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o fornecimento de dietas, para as presos pobres recolhidos a enfermaria da casa de detenção, durante o mez de setembro ultimo.

Dito—Ao mesmo, declarando que expedira as convenientes ordens, não só ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar no vapor que segue amanhãa para o norte, os criminosos Saturnino Gomes da Cunha e Antonio de Sampaio, mas tambem ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar a S. S. as praças que teem de escoltar os referidos criminosos — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que a fragata a vapor «Amazonas» siga para o Rio de Janeiro no dia 7 do corrente, tocando por poucas horas na provincia da Bahia.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo para terem a conveniente publicidade, os exemplares das traducções dos avisos ns. 19 a 25, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharóes nos pontos indicados nos mesmos avisos.

Dito—Ao mesmo, declarando que transmittio á thesouraria de fazenda para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu dos medicamentos ministrados no mez de novembro ultimo, aos africanos livres apprehendidos ao sul da provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar a Pedro Baptista de Santa Rosa, pela verba representações theatraes, a quantia de 300$ rs., por conta da illuminação, decoração e outras despezas extraordinarias, que se fizeram com o theatro de Santa Isabel na noite de 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Manoel Romão Corrêa de Araujo, da obra da ponte sobre o riacho Brumzinho, dando por fiador Claudio Dubeux, e com o abate de 12 por cento, no valor do respectivo orçamento.

Dito—A Domiciano Pereira Brandão, commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da Boa-Vista. — Não tendo vindo acompanhada de informação do commandante superior a proposta, que Vmc. me enviou com o seu officio de 5 de novembro ultimo, para officiaes do batalhão da guarda nacional de infantaria desse municipio, devolvo inclusa a referida proposta, afim de que Vmc. a encaminhe a este governo por intermedio do commandante superior respectivo; ficando na intelligencia de que nesta data recommendo aquelle commandante, que me remetta com urgencia a referida proposta, competentemente informada.

Os motivos que por ventura tenham movido o commandante superior a demorar em seu poder uma proposta identica, que Vmc. affirma ter-lhe enviado, não podem dispensar o cumprimento da terminante disposição contida no artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Officiou-se neste sentido ao mencionado commandante superior, declarando mais, que as remessas das propostas não devem ter outra demora, além da que fôr absolutamente indispensavel, afim de se obterem todos os esclarecimentos para fundamentar o juizo seguro e imparcial, que a S. S. cumpre proferir acerca da idoneidade dos propostos.

Dito—A' camara municipal do Cabo.—Tenho presente o officio de 24 de novembro proximo findo, em que Vmcs. me consultam sobre o que devem fazer em vista do officio que lhes dirigio o vigario dessa freguezia, declarando que ia ordenar o enterramento nas igrejas, visto que o cemiterio, não tendo as condições devidas excita a repugnancia dos fieis.

Em resposta tenho a declarar-lhes, que não se póde permittir o que pede o referido vigario, porque isso seria adiar indefinidamente o grande melhoramento que requer, com a construcção de cemiterios, o respeito aos templos e a salubridade publica. Logo que um cemiterio foi convenientemente consagrado ao enterro dos christãos, e logo que haja um symbolo da santidade do lugar com uma cruz de madeira no centro, o cadaver do christão acha alli um lugar de repauzo, conforme com o respeito que se deve aos que nos precederam na vida, e professaram a lei de Christo. Seja como for, um cercado que evite a profanação, e os damnos provenientes de animaes e outros incidentes, he tudo quanto indispensavelmente se exige. Os melhoramentos desejaveis virão com o tempo, e he preciso que os fieis se acostumem a concorrer para elles voluntariamente.

Dito—A' camara municipal de Cabrobó, dizendo ficar inteirado de haver-se concluido no dia 11 de novembro a apuração dos votos para vereadores e juizes de paz dos differentes districtos daquella freguezia, e recommendando, que de conformidade com a lei, remetta uma copia da acta da referida apuração.

— 6 —

Portaria—Demittindo o bacharel José Cardozo de Queiróz Fonseca, do cargo de promotor publico dos termos de Olinda e Igarassu'.

Dita—Removendo o bacharel Manoel Izidro de Miranda, do lugar de promotor publico da comarca de Goianna, para o mesmo lugar nos termos de Olinda e Igarassu', e nomeando promotor daquella comarca, o bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos.

Dita—Demittindo do cargo de delegado do termo de Goianna, o coronel Antonio Francisco Pereira, e nomeando para o mesmo cargo o juiz municipal do referido termo, Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C., etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção em nome de Jesus Christo.

Não nos foi possivel communicar-vos mais opportunamente o prazer que gozamos de acompanhar-vos na celebração do preclaro mysterio da purissima Conceição de Maria Santissima, digna Imperatriz do céo e da terra, ornada superabundantemente de eminentes virtudes, favorecida com graças extraordinarias, abrilhantada com singulares prerogativas, condecorada com especiaes dons, e agraciada com inauditos privilegios, que a designaram superior a todos os anjos e archanjos, thronos, dominações, principados, potestades, virtudes, cherubins e Serafins.

Animados com a consideração de tão profundo mysterio, adoremos com toda a corte celestial o Padre Eterno, que se dignou empenhar todo o seu infinito poder em crear uma creatura tão poderosa, que esmagasse a cabeça da infernal serpente.

Enviemos ao Eterno Filho intermináveis acções de graças, pelas innumeraveis mercês com que felicitou sua Santissima Mãi, desde que foi concebida sem a mais leve sombra de culpa original. Prestemos affectuoso reconhecimento ao Divino Espirito, pelos dons sublimes com que assignalou esta sua dilecta esposa, em beneficio do genero humano. Dirijamos finalmente os maiores louvores á Santissima Trindade, que benignamente constituio a Maria Santissima digna de ser elogiada por todas as gerações, e tão pura em sua singular Conceição, que merecesse ser templo das tres Divinas Pessoas.

Charissimos filhos, nós não ignoramos os esforços que devemos praticar para gozar a efficacissima protecção da Mãi de Deos e dos infelizes filhos dos primeiros progenitores, medianeira entre estes e seu unigenito Filho, para, por seu benigno e poderoso patrocinio, serem protegidos.

Solemnisemos o portentoso e admiravel arcano de sua gloriosa Conceição, por todos os dias de seu oitavario, com o maior fervor do nosso espirito, e a divina benignidade se dignará conceder-nos pelos meritos de Maria aquelles particulares auxilios e luzes, pelas quaes esperamos conseguir a eterna felicidade.

Maria Santissima extraordinariamente caridosa, em quem os antigos padres fundamentaram sua esperança, sendo á gloria dos prophetas, o louvor dos apostolos, a honra dos martyres, alegria dos Santos, a corôa das virgens, como diz Santo Ephrem, se digne esclarecer nosso entendimento e dar movimento á nossa lingua, para com o maior affecto de nosso coração e possiveis expressões, narrarmos os louvores que são proprios a uma Virgem, cheia de graça, assim declarada pelo anjo S. Gabriel no acto de annunciar o mysterio de nossa Redempção, pela Encarnação do unico Filho de Deos no sacratissimo ventre daquella pura creatura, que foi designada Sacrario do Espirito Santo.

Nós exhortamos os nossos diocesanos (a quem em muitas occasiões temos annunciado a doutrina evangelica, animados pelo impulso da verdadeira caridade) para que se prestem a praticar todos os deveres, pelos quaes manifestem sincera e cordeal affeição á sempre Virgem Maria, pela imitação de suas virtudes, sem cujo exercicio não lhe pode ser agradavel nossa devoção, dependente da inteira e perfeita execução das leis divinas e humanas, por cuja observancia somos responsaveis, quando hajamos de comparecer na presença do Juiz dos vivos e dos mortos, que nos ha de julgar na occasião por nós menos esperada, e para cujo acto, o mais temivel para os impenitentes, devemos estar prevenidos pelas respectivas admoestações de Jesus Christo, significadas em seu Evangelho.

Maria Virgem pre-dilectissima, toda bella e formosa, destinada para Mãi de Deos antes da creação dos abysmos e merecedora dos mais profundos respeitos dos anjos e dos homens, dignai-vos aceitar os cultos e venerações que humildemente vos tributamos, posto que mui diminutas as honras e homenagens que vos são devidas. Vós sois o seguro asylo dos penitentes que, verdadeiramente contrictos, a vós recorrem, persuadidos de gozar direito ao vosso patrocinio. Aceitai a terna confiança que em vós depositamos.

Penetrados dos mais vivos sentimentos de respeito, de amor, e reconhecimento por todos os beneficios, recebidos de Deos por vossa intervenção, desejamos dedicar-nos a vosso serviço até ao ultimo instante de nossa precaria existencia, convencidos de que ja mais podemos agradar a vosso Santissimo Filho, senão formos vossos servos. Como mãi clementissima dos filhos de Eva, alcançai-nos uma viva fé, uma esperança inabalavel, um terno, generoso e constante amor de Deos, e do proximo.

Assim como professamos defender aprasivelmente vossa prodigiosa Conceição pela satisfatoria jactura da propria existencia, assim tambem nos concedei aquella pureza de coração, e de espirito, que supplicamos, juntamente com a paciencia, que devemos ter nas adversidades inseparaveis da presente vida. Por vossos meritos, e intercessão, esperamos ser inteiramente submissos a vontade de Deos, e perseverar na pratica de todas as virtudes, para alcançarmos a graça final, e aquella morte, que declara eternamente felizes os escolhidos. Sensiveis a graça, que vos dignaes prestar-nos de contar-nos no numero de vossos filhos, e servos, soffrei que vos contemplemos, e honremos como a nossa chara Mãi; que a vós recorramos em nossas urgencias, e ousemos assegurar-vos de que com a celeste proteção, que por vós imploramos, não praticaremos mais acção alguma, que nos constitua indignos de augusta qualidade de filhos, e servos de Maria, por cuja immaculada Conceição sejamos benignamente defendidos de todas as tentações do cruel inimigo da salvação das almas na hora de nosso transito para a eternidade. Vosso coração, thesouro de caridade, e de misericordia, perfeita imagem do coração de Jesus, e modelo de todas as virtudes, queira escutar nossos votos, converter nossos corações, ser o nosso auxilio em todas as necessidades, nosso alivio nas afflicções, nosso soccorro nos perigos, nosso refugio na hora da morte, na eternidade nossa ventura.

O' Santissima, e purissima Virgem, recebei-nos, e conservai-nos sob as azas de vossa predilecção, e a sombra de vosso patrocinio. Obtendo-nos o perdão de nossos peccados, que supplicamos por vossa intercessão. Impetrai-nos as graças necessarias para a nossa salvação. Vós que por vosso Filho, com vosso Filho, e junto de vosso Filho tudo podeis, compadecei-vos de nós, que collocamos nossa eterna sorte em vossas santissimas mãos. Vós como mãi da infinita sabedoria, conheceis nossa indigencia, e insufficiencia, para sermos attendidos; prestai-nos aquella piedade, que faça minorar os males, que supportamos. Como Mãi de misericordia, soccorrei os desvalidos; como Mãi de Deos todo poderoso, junto do qual tudo vos he possivel, dignai-vos afastar de nós a divina indignação justamente merecida, para que desça sobre nós a eterna clemencia.

Fazei-nos comprehender quanto seja possivel, qual o amor, que tributaes aos peccadores. Reconheçam estes os deveres para com vosco, e por este exacto procedimento, mereçam vossa efficaz commiseração. Se todo o inferno se conspirar contra nós, se o numero, e gravidade dos nossos peccados nos causar terror, se nossa propria fragilidade nos atemorisar, sabemos que vós nos amaes, e correspondendo ao vosso amor, tudo por vos, e de vós, devemos esperar. Confiando na beneficencia de vosso Divino Filho, confiamos igualmente que nos protegerdes os que caminham sobre o tempestuoso mar das tribulações, entre os escolhos das vexações, agitados com o furioso vento das tentações. Fixai vossas vistas em nós, sujeitos a soffrer consideravel naufragio.

A vós, digníssima Virgem recorremos, qualquer que seja a tentação, ou vehemente paixão, que de nós queira apoderar-se. Se a recordação dos transactos excessos nos affiige; se os remorsos de uma consciencia manchada nos induzirem a desesperação, valei-nos, e amparai-nos, para que não pereçamos nas mãos de nossos inimigos. Por essa singular gloria, que gozaes incomprehensivel a todo o espirito criado, salvai nossas almas, concedendo-nos para este fim a instrucção; e intelligencia, pela qual possamos dissipar as trevas de nossa ignorancia.

Palacio da Soledade, 7 de dezembro de 1856.

João bispo diocesano.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Le-se na Gazeta de Madrid de 18 de outubro:

Hontem as 4 horas e 1½ da tarde, a rainha recebeu em audiencia particular o general conde de Benkendorff, ajudante de campo do imperador de todas as Russias, encarregado por S. M. I. da missão extraordinaria de depositar nas mãos da rainha duas cartas do seu soberano.

Uma dellas contém a notificação formal da exaltação do imperador Alexandre 2º ao throno, a outra he uma carta do gabinete, pela qual S. M. I. dá parte a nossa augusta soberana do objecto amigavel da missão do general conde de Benkendorff, e manifesta a S. M nos mais expressivos termos os sentimentos de cordeal sympathia que o animam a favor de Hespanha, e testemunha o desejo de que se estreitem mais as relações de boa harmonia entre as 2 cortes.

O duque de Bailen, mordomo mór da rainha, acompanhado de um mordomo de semana, tinha-se dirigido a residencia do conde em uma das carruagens da corte. O conde foi levado ao palacio nesta carruagem com o cavalleiro Wassilichikoff, secretario da legação e addido a esta missão.

Depois de annunciado pelo introductor dos embaixadores, o conde Benkendorff entrou na sala real, onde estavam a rainha e o rei, com o marquez de Pidal, ministro dos negocios estrangeiros, e os officiaes da casa da rainha.

Ao entregar as cartas de que era portador, o general dirigio a nossa soberana o seguinte discurso:

« O imperador, meu augusto soberano, honrando-me com a missão de annunciar a V. M. a sua exaltação ao throno, encarregou-me de ser o interprete dos votos que elle forma pela prosperidade e gloria do reinado de V. M. Estes sentimentos foram inspirados ao meu augusto soberano pelas profundas lembranças que elle conserva das antigas relações que existiram entre a monarchia hespanhola e a Russia.

Dar-me-hia por feliz, se a missão que me foi confiada podesse vir a ser para as duas cortes um novo penhor de boa intelligencia, que tão conforme he com os interesses das duas nações constantemente unidas por sentimentos de alta e reciproca estima. Com esta convicção, tenho a honra de depositar nas mãos de V. M. as cartas que o imperador se dignou confiar-me. Desempenhando esta missão, estou certo que terei correspondido fielmente aos seus desejos, se tiver a felicidade de obter a augusta approvação de V. M. »

A rainha dignou-se responder:

« Sr. general, recebo com profunda satisfação as cartas que o imperador de todas as Russias vos confiou para mim.

A vossa presença na minha corte para me annunciar a exaltação ao throno de um monarcha tão illustrado he uma prova evidente e satisfatoria de que no coração do imperador estão ainda vivos os sentimentos de amisade que em outra epoca uniram tão estreitamente as cortes da Russia e da Hespanha.

O meu coração nutre iguaes sentimentos, e vós podeis assegurar ao vosso augusto soberano que a minha sincera vontade e o franco e leal proceder do meu governo corresponderão sempre ao testemunho de amisade, que o imperador acaba de me dar; e que considero a missão de que estaes encarregado como o feliz presagio de que para o futuro vão estreitar-se, com novos laços de cordeal harmonia, a estima mutua e as antigas relações que existiram sempre entre os dous povos.

He tambem para mim muito agradavel, Sr. general, ver confiada uma tão amigavel missão a 1 pessoa como vós, que tendes tido occasião de manifestar do mais brilhante modo as mais nobres qualidades, assim como a maior fidelidade a causa do vosso soberano. »

(Periodico dos Pobres no Porto).

PERNAMBUCO.

RECIFE 8 DE DEZEMBRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Começaremos a nossa revista hebdomadaria da semana, resumindo os successos da eleição que no dia 2 teve lugar para deputados geraes, e annunciando ao mesmo tempo que ja he conhecido o resultado de 11 circulos, sendo eleitos os seguintes senhores, João José Ferreira de Aguiar, pelo de Goianna; Silvino Cavalcanti de Albuquerque, pelo de Olinda; Augusto Frederico de Oliveira, pelo de Santo Antonio; Barão de Camaragibe, pelo da Boa-Vista; Sebastião do Rego Barros, pelo do Cabo; Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, pelo do Rio Formoso; José Bento da Cunha Figueiredo, pelo da Victoria; José Thomaz Nabuco de Araujo, pelo de Pão d'Alho; Francisco Xavier Paes Barreto, pelo de Limoeiro; Jeronymo Villela de Castro Tavares, pelo do Bonito; e Domingos de Souza Leão, pelo de Garanhuns; faltando apenas o resultado dos dous circulos mais occidentaes da provincia, isto he: o circulo do Brejo e o de Ouricury.

Vê-se pois, segundo o resultado conhecido da eleição, que até hoje só tem havido sete reeleições, e que o novo systema eleitoral permittio a entrada de quatro novos representantes: os senhores José Bento da Cunha Figueiredo, Silvino, Villela e barão de Camaragibe.

O segundo processo das eleições passou-se regularmente, sem que se dessem sceuas tumultuarias.

Referem-nos uma anecdota curiosa acerca da eleição. Tendo de proceder-se ao segundo escrutinio, em certo circulo eleitoral, dizem que um dos candidatos chamara a um amigo e lhe dera quatro notas de 500$ reis cada uma, afim de obter 4 votos que lhe faltavam para compor a maioria absoluta. O tal amigo as introduz em 4 listas em que estava escripto o nome do candidato, dirigio-se presuroso a 4 eleitores que reputava muito impressionaveis a cor verde das notas e lhes diz:—quer votar neste candidato? mostrando-lhes as notas de 500$000 reis. Ao principio, os 4 depositarios da soberania popular affectaram hesitação, mas com uma simples reflexão do amigo devotado acceitaram as listas, e no segundo escrutinio o candidato obteve a maioria absoluta. E com effeito, he rara a virtude que resiste as sugestões do ouro!

O Gymnazio Provincial parece destinado a um brilhante futuro. O anno lectivo terminou-se, achando-se na casa 33 alumnos internos, e com o lugar ja dado para tantos quantos pode conter actualmente o estabelecimento. Houve exames do primeiro anno, e foram examinados dos internos 3, porque o maior numero entrou do meio do anno em diante; dos meio pensionistas 2, e um externo. Destes sahiram 3 approvados com distincção, 2 approvados somente e um reprovado, que foi o externo. Em um dos 3 primeiros houve um meio pensionista.

A casa, apertando-se as camas nos dormitorios mais do que manda o regimento, pode receber 40, e consta-nos que ha ja mais de 15 recusados, por não haver lugar, e que existe sob a consideração da presidencia uma proposta, attenta a demora da obra do nosso Gymnasio, para ser augmentado o commodo da casa em que se acha actualmente o estabelecimento, elevando-se duas paredes nos lados do atrio que fica na parte posterior do edificio; com semelhante medida fica o espaço terreo cercado por essas duas paredes para a aula de desenho, e o espaço superior para uma ampla sala de estudo, ficando a actual para dormitorio, no qual se accommodam 12 camas, e dest'arte pode elevar-se o numero dos internos a 52. Os internos examinados foram: José Thomaz Carneiro da Cunha, Francisco Antonio Carneiro da Cunha e José Eduardo de Pinho Borges; meio-pensionistas José da Silva Loio Junior e Joaquim Pires Ferreira, e o externo Viriato da Cunha Mattos. O resultado colhido no estabelecimento mostra a superioridade do estudo collegial ao estudo livre, por assim dizer; isto he, vê se que ha uma progressão descendente de vantagem entre os internos, os meio-pensionistas e os externos, sendo o resultado mais lisongeiro em favor dos internos, resultado que deve banir de uma vez os preconceitos que havia acerca do estabelecimento.

Na Faculdade de Direito tambem se encerraram os trabalhos lectivos, e pela primeira vez celebrou-se a solemnidade do bacharelato prescripta pelo nosso regulamento.

No dia 6 conferio-se o grão de bacharel a todos os estudantes do 5º anno, que foram approvados. A ceremonia teve lugar na sala dos acto da Faculdade decentemente decorada, a qual se achava litteralmente cheia de um concurso escolhido de espectadores. Achando-se presentes todos os aspirantes, o Sr. Dr. Autran, como lente mais antigo, depois de recitar uma breve allocução analoga ao acto, conferio-lhes o grão; em seguida um dos novos bachareis recitou outra allocução, e deu-se o acto por findo.

O dia 2 foi solemnisado com grande pompa. Houve representação theatral e os vivas dados pelo Exm. presidente da provincia, na occasião em que appareceu o retrato de S M. I., foram enthusiasticamente respondidos. Pela primeira vez este dia foi officialmente solemnisado no palacio do governo por duas ceremonias, uma pela manhãa e outra as sete horas da noite, recebendo S. Exc. nesta occasião todas as pessoas que, em consequencia de se acharem impedidas na eleição não poderam comparecer ao cortejo da manhãa na forma do costume. Na segunda solemnidade tivemos o prazer de apreciar a banda de musica marcial composta dos aprendizes do arsenal de marinha, que estreou neste dia, executando com perfeição e gosto varios pedaços de musica. He mais um titulo de reconhecimento que devemos ao digno inspector deste estabelecimento, o Sr. Elisiario Antonio dos Santos.

Não nos enganamos quando em uma das nossas revistas passadas, ao darmos conta da nomeação do Sr. Dr. Farias para o cargo de subdelegado da freguezia de Santo Antonio, aventuramos que o novo nomeado satisfaria a espectativa publica. Com effeito o Sr. Dr. Farias tem cumprido satisfactoriamente os deveres que são inherentes ao cargo que occupa, tendo a fortuna e a habilidade de atravessar a crise eleitoral sem que nenhum dos partidos tivesse a menor queixa a fazer a respeito delle. Tem sido incansavel em perseguir as casas de jogo. Consta-nos que ja tem visitado a tres dessas casas, uma na travessa do Carmo, outra na rua do Livramento, e outra na rua da Roda. Tem empregado todos os meios de que pode dispor para acabar com estes centros de immoralidade, apprehendendo em uma dessas casas dados falsificados, que em uma destas noites fizeram perder em poucas horas a um individuo mais de 600$000 rs. Este individuo he pai de numerosa familia e tem esbanjado toda sua fortuna no jogo. Parece que a consciencia do crime accusa estes miseraveis, pois que apenas se acham perdidos e arruinados, correm immediatamente á policia pedindo-lhe soccorro, o que prova que elles avaliam quanto he util a sociedade a intervenção da autoridade policial, até para com as proprias victimas.

As noticias chegadas do sul annunciam o socego em todas as provincias por onde passou o paquete nacional. Quanto aos acontecimentos eleitoraes, apenas sabemos que em dous circulos da provincia das Alagoas o partido conservador tinha triumphado.

As datas que recebemos da Europa são anteriores as que nos trouxe o paquete de Southampton.

As noticias da provincia são satisfactorias sob todas as relações.

Falleceram durante a semana 42 pessoas; sendo, 11 homens, 9 mulheres e 13 parvulos, livres; 1 mulher e 8 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Principiamos hoje por darmos aos nossos leitores, como promettemos, uma noticia exacta do estado em que se acha a companhia dos menores artifices do arsenal de marinha:

Organisada por idéa suggerida pelo inspector do mesmo arsenal, na administração do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, teve inteiro vigor na do Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, que, mandando ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos escolher no collegio de Santa Thereza os educandos, maiores de 12 annos, que estivessem no caso de serem applicados ao trabalho, afim de que com a diminuição das despezas que ter-se-hiam de fazer com os mesmos, ficasse o patrimonio habilitado a dar entrada a outros, visto como em consequencia do cholera uma alluvião de orphãos necessitavam de ser amparados, e fazendo o referido conselho a escolha em numero de 22, que foram por S. Exc. remettidos para o dito arsenal, onde ja existiam seis menores, instituio-se a companhia no dia 28 de julho do corrente anno, ficando dest'arte satisfeita a vontade magnanima e philantropica do digno inspector daquelle arsenal.

Deu-se um regulamento a companhia, em virtude do que principiou ella a tomar um caracter lisongeiro, e até o presente já conta 44 menores, os quaes divididos pelas differentes officinas pertencentes, a saber: 19 da officina de carpinteiros, 13 da de carpina e pulieiro, e 12 da de ferreiro, e estes ultimos hão de se applicar a construcção de machinas a vapor, e os mais na architectura naval, achando-se tudo na melhor disposição para que possa ser um viveiro de futuros artistas de que tanto necessita o nosso paiz, que se vê na contingencia de mandar engajar estrangeiros. Alem das referidas officinas ha pelo regulamento uma aula de primeiras lettras, onde recebem a instrucção primaria, e outra de geometria applicada as artes para os que já se acham promptos naquella, accrescendo que a referida aula de geometria tambem he frequentada pelos operarios do arsenal. Em seu regimen esta a companhia dividida em—esquadras—, e estas subdivididas em—secções—, sendo aquellas dirigidas por chefes tirados dos mesmos menores que mais se applicam e melhor comportamento tem, e as secções por sub-chefes que tambem estão em identicas circumstancias: o seu quartel, collocado em edificio dentro do mesmo arsenal, esta convenientemente repartido em dormitorios, enfermaria, sala de refeição, e a do pedagogo, que permanece no mesmo quartel a testa de todo o seu movimento. As horas do trabalho são commodamente divididas, attentas as forças dos menores, a saber:—nos dias uteis das 6 as 8, das 9 ao meio dia, do meio dia ás 6 da tarde, e nos domingos e dias santos exercicio de infantaria das 6 as oito da manhãa e ás 10 missa no Corpo Santo, depois do que vão por escalla para a casa de seus pais, parentes e tutores, não podendo ser licenciados senão depois da missa e até as 6 horas da tarde, e os que não sahem divertem-se na gymnastica e natação dentro do mesmo arsenal. Todos os menores aprendem musica vocal e instrumental, e já possuem uma banda marcial, sobre a qual já fallamos.

Tem cada menor a diaria de 300 rs., dada pelos cofres geraes, porem sua manutenção, alem dos jornaes que cada um vence, segundo a classe a que pertence nas respectivas officinas, donde sahem as despezas para o vestuario.

O commandante da companhia he o mesmo inspector do arsenal de marinha, o Illm. Sr. capitão de fragada Elisiario Antonio dos Santos, e o immediato da mesma, o segundo-tenente Manoel Antonio Viegas Junior, official distincto.

No dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, foi a companhia á presença do Exm. Sr. presidente da provincia, e a seu pedido se demorou, afim de que a respectiva banda de musica tocasse na occasião em que se reuniram os eleitores para o cortejo, havendo executado o hymno nacional e varias peças de musica; findo o que, as 8 horas e meia retirou-se, procedendo licença de S. Exc. para o arsenal, que se achará elegantemente illuminado; e alli chegando dirigio-se á casa da residencia do seu bemfeitor, o digno commandante, para sauda-lo, depois do que collocou-se á frente da illuminação, onde tocou diversas peças de musica.

— A pessoa que deseja saber onde mora o infeliz Jacintho de Veras, pode dirigir-se a rua dos Pescadores por traz da igreja de S. José, que com facilidade saberá; ignoramos o numero da casa. Se he para dar algum soccorro, pedimos-lhe que va em pessoa para observar a miseria em que vive esse pobre moço e sua desditosa familia.

— Disse-nos um sugeito com muito sal, que isto de primeiro e segundo escrutinio em eleições por circulos parecia-se com quem no 31 (jogo) tem trinta e um e os apresenta na mesa, e que quando quer chamare a si o—bollo,—sahe-lhe um parceiro de lado e lhe diz—alto! aqui os tem de dous azes!—e puxa a polada!!!

— Seguio o «Amazonas» para o Rio de Janeiro, deixando o seu digno commandante e officiaes entre nós vivas sympathias pelo seu comportamento.

— A dormida de mendigos pelas portas das igrejas, alem de ser um desrespeito a casa de Deos, he uma immoralidade publica e immundicia nesses lugares, que devem sempre estar limpos e asseiados.

— Se o nosso annuncio da *Pagina* no *Diario* de 5 do corrente entende-se com o Sr. Manoel Gonçalves Telles, responda cathegoricamente quem no-lo enviou; por quanto não podemos adevinhar, visto não ter vindo elle com semelhante nome: se porém o Sr. Telles quer responder cathegoricamente pode-o fazer, certo de que temo-nos explicado—quantum satis.—

— Faz gosto ver os estudantes, que passam pela rua Velha! Que modo! que circumspecção! que sisudez!... agora sim, merecem os nossos elogios principalmente o mais desinquieto, que foi delles: assim... sim.

— Para chamarmos a attenção dos homens caridosos sobre o infeliz cego Jacintho José de Veras, não se fazia mister chamar sobre nós a odiosidade de alguem fosse la quem fosse: agradecemos ao Sr. M. O. A. Compadecemo-nos da desgraça.

— Sempre que o preço das carnes verdes alterava, a razão dada era a falta de chuvas no sertão, onde segundo consta, tem neste anno as chuvas sido abundantes, e constantes; apezar disto porém, e de vender-se um couro de boi pelo modico preço de nove mil reis (!!!) se compra a carne a 16 pataquinhas, e a 12 ½ para depois das ave-maria, depois de soar o sonoro busio. Ora, tocar-se busio para vender carne a 12 patacas he singular; he timbre, he ostentação de ganancia. No entretanto diremos com o outro—da-lhe que volta sem ceremonia—a população vai gemendo e chorando sendo depenada, e he provavel, que tenhamos para a festa do gallo, carnesinha a 6$400, que são 20 patacas, duas vezes 3$200! Isso la' tem duvida!...

— A ribeira da Boa-Vista (com licença da mesa, e desembargo do paço) he sempre aquella mesma certeza: o peixe se expõe a venda sobre immundos bancos, que servem de divan a leprosos, fieis successores do grande Vasconso.

— No largo da mesma ribeira he que as fateiras abrem, limpam, tratam, fermentam os intestinos do boi, de sorte que convertem esse lugar, que deve estar sempre aceiado em officina de tripas e buchos! E continuará? Isso la' tem duvida.

— Procurou-nos esse tio, que dizem ter um sobrinho qual outro gambêta, e que ja vai dando serios cuidados a policia, e como tivessemos fallado em uma das nossas *Paginas* sobre um escravo, que diziam ser desse sobrinho etc., mostrou-nos elle documentos incontestaveis em como esse escravo pertence-lhe por compra que fez ao finado pai desse capêta em figura de homem. Se a policia não tomar serias providencias a respeito desse menino, que fiado em um deffeito physico que tem suppõe não poder servir ao estado, temo-lo de ver alem de um larapio consumado, que ja he, um assassino, pois por vezes tem querido estrear tão nefanda profissão na pessoa do tio, e de uma ama da sua casa.

— O Exm conselheiro presidente, mandou dar pela thesouraria ao Sr. Santa Rosa, a quantia de 300$ indemnisação das despezas extraordinarias havidas no espectaculo do dia 2 do corrente, e consta-nos, que o Sr. Santa Rosa fizera um pro-rata entre todos que trabalharam como artistas nesse espectaculo. Foi um acto de justiça palpitante da parte do Sr. conselheiro.

— Acha-se reconstruindo com muita solidez, e gosto o sobrado de um andar, da rua Velha, que foi demolido por estar desaprumado.

— He mister, que os Srs. fiscaes examinem certos generos alimenticios, que se vendem em taboleiros pelas praças, por quanto consta-nos, que, com certeza, o que ha de peior anda mercando-se pelas ruas, e pelas praças; e he de notar, que grande parte de nossos incommodos, principalmente os das crianças nascem disso.

— Consta-nos que entre os mendigos, que esmolam pelas portas, e pelas pontes alguns ha que não teem o menor deffeito physico, e que moços e robustos estamos concorrendo para que vivam nessa maminha; alli dizem-nos, (o que nos parece extraordinario) que lá quem se finja cego para ter o salario certo! O engenho humano he fertilissimo, principalmente naquelles, que por sua natureza são engenhosos.

— Oh! que festa do Natal não será a que nos bate a porta! Não ha um alfaiate que possa fazer uma obra para antes de festa, e assim o sapateiro, a costureira, o marcineiro, e a doceira; procura-se por toda parte ovos, abacaxis, as selectas, os melões, as uvas: encommendam-se os duques do porto os gigos de champagne, os queijos inglezes: não ha mais uma casa para alugar nos arrabaldes, ha um moto continuo nas lojas, e nas casas das modistas; erguem-se de todos os lugares sociedades de bailes, emprazam-se desde já as contradansas, levantam-se os banheiros as margens dos nossos rios amenos; tomam-se dinheiros a premio, engordam-se os ginetes, concertam-se os carrinhos, pintam-se e forram-se as salas, caiam-se os cupiares, construem-se os fornos, cruzam-se as familias, e mudam-se, os passeios projectam-se, as cabecinhas transtornam-se, os pedidos emprasam-se; emfim grande Natal.

— Antes de hontem Olinda esteve bastantemente

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

8 DE DEZEMBRO DE 1856.

Será uma das glorias da litteratura no seculo XIX ter arrancado as artes á situação exclusiva e pouco accessivel em que se conservavam até então, ter ensinado as multidões quaes são as leis immutaveis da esthetica, quaes são os eternos principios do Bello, que desde Phidias geraram tantas maravilhas, ter ensinado a todos que homens hão sido esses cujas obras primas fazem todos os dias a admiração universal, quaes foram as suas vocações ardentes, as suas ambições da juventude, os seus rudes tirocinios, os seus perseverantes esforços, os seus triumphos, e algumas vezes os seus desanimos injustos, as suas decepções crueis, ou as suas glorias tardias.

Comprehendeu que nada commenta melhor a obra dos grandes mestres do que a respectiva historia, que he para as peregrinações que se fazem nos paizes das artes a mesma cousa que as viagens que se fazem nas terras de civilisação; que para ver perfeitamente he mister ja ter visto um pouco e saber apreciar, que para ouvir, he preciso saber um pouco a lingua e saber sobretudo ouvir, que para aprender, emfim, he preciso ter ja estudado, e que he para estes que possuem a primeira e preciosa sciencia que os monumentos da grandeza humana, do passado e do presente despertam as recordações, as lições elevadas e solidas.

Comprehendeu que se nada não suppre o genio, nada não substitue o estudo. Emprehendeu a educação dos artistas e com a memoria dos seus predecessores deu-lhes a verdadeira intelligencia das grandes cousas.

Hoje todos os iniciados e profanos se tem aproveitado das suas altas lições, e he com maravilhoso interesse que os contemporaneos contemplam d'ora avante as obras que não lhes fallam somente do assumpto que as anima, que lhes revelam a eterna belleza da mão divina, o genio humano dos seus autores e as emoções que lhes fizeram palpitar o coração.

No seculo XVI, em Florença, um grande artista, admirador ardente, discipulo dedicado, amigo inalteravel do maior de todos os grandes homens dessa bella epoca das artes, Georgio Vasari, o discipulo fiel de Miguel Angelo escreveu um livro cheio de enthusiasmo e de amor, fez para os heroes de todas as escolas illustres do seu tempo o que Plutarco fizera para todas as glorias da antiguidade, narrou, com respeitoso enthusiasmo, com paixão viva, a vida tão brilhante e tão cheia de todos os seus sublimes contemporaneos, com a sua potente organisação vivificara ao mesmo tempo as horas austeras e laboriosas dos solitarios e a existencia faustosa e esplendida dos principes.

Emfim procedeu de tal sorte que hoje, depois de trezentos annos, são para nós ainda novos de gloria, e a recordação de cada um dos successos das suas carreiras, verdadeiramente epicas, tornou-se tão duradoura como as suas obras immortaes.

Quanto aos modernos, diz Gustavo Planche a quem devemos os factos que compõe este artigo, a arte tem durante muito mais de tres seculos renovado as gerações dos pintores e dos esculptores sem achar o seu Plutarco, sem encontrar o seu Vasari.

Muito antes do seculo XVI, diversos artistas que os Italianos, attrahidos á França por Francisco I, fizeram desgraçadamente sahir por um instante da estrada que trilhavam, deixaram á posteridade cousas maravilhosas; um pouco depois, esculptores como João Goujon, Germano, Pilon, deram testemunhos prodigiosos do genio mais magnifico, e hoje os piedosos admiradores do passado não podem reunir, por mais esposos que sejam, alguns elementos para reconstituir a sua existencia cuja grandeza he attestada pelas suas obras e reflectirão sobre ellas.

Pondo de parte algumas paginas que hão sobrevivido ao naufragio do tempo, pondo de parte algumas linhas escriptas por estas mãos habeis e valentes que usavam tão bem de uma penna como de um pincel, de um cinzel como de uma espada, nada salvou o passado.

Poderemos citar as admiraveis effusões do infeliz Bernardo Palissy, maravilhosas cartas de Poussin, alguns documentos officiaes que servem á Academia de pintura, e algumas outras informações.

O nosso seculo tanto quanto póde encheu esta lacuna tão impossivel de encher, começou por occupar-se da grande obra de Vasari quasi conhecida somente na Italia.

Jeauron, um verdadeiro artista que se revelou de tal sorte na sua mui curta administração dos museos francezes, e Leopoldo Lechanché fizeram uma bella e digna traducção desta obra; depois entre as differentes biographias que constituem esta obra gloriosa collocaram paginas de grande elevação sobre a arte, linhas de reparação e de justiça para alguns dos artistas que o pintor Florentino omittira ou desprezara e sem tirar uma palavra ao texto original, enriqueceram-no com notas e commentarios que ligam as noções e as idéas do seculo XVI e as do XIX.

E depois deram emfim as memorias mui palpitantes do universal Bem-Venuto Cellini que meneava a espada como o cinzel; outro autor italiano, o illustrado e judicioso Lanzi teve tambem o seu traductor.

Henrique Beyle que se escondia sob o pseudonymo de Stendhal, Quatremere de Guincy, John Coindet, Alfredo Dumesnil acabaram de popularisar a historia da Italia artistica.

Descamps, Arsene Houssaye, Alfredo Desmichiel, tambem propagaram a escola flamenga e hollandeza desde Van Dyk, e hoje se conhece a historia deste digno filho da escola veneziana, e se conhece o bello reinado de Rubens o immortal colorista que não obstante ter sido o pintor dos reis, nem por isso deixou de ser o rei dos pintores, se conhece a vida ao mesmo tempo tão cheia de gloria e de fraquezas do elegante Van Dyck, a carreira burguezmente faustosa de David Teniers, os retratos poeticos e solitarios de Paulo Patter e de Rmysdael, a vida de Rembrandt e de muitos outros.

Luiz Viardat faz a historia da escola hespanhola.

Desgraçadamente a escola allemãa ainda aguarda a penna que deve escrever a vida dos seus artistas desde Alberto Durer até Owerbeck, Cornelis e Kaulbak.

A escola ingleza tambem aguarda o seu biographo.

He deste estudo da arte européa que partio a litteratura moderna para tambem levantar o seu monumento á arte. Em vez de ter um homem de lettras que associe o seu nome a este trabalho immenso, possuimos apenas uma Vasari collectivo, mas, emfim, levando cada um a sua pedra á obra commum, o passado se restringe, e o presente occupado com os museos, quando a conquista os tinha feito tão ricos, recolheu religiosamente todos os esclarecimentos que ficaram sobre os velhos artistas, desde os miniaturistas dos antigos até os autores das esculpturas e das vidraças das cathedraes gothicas, desde a florescencia do seculo XVI até o renascimento que assignalou os ultimos annos do ultimo seculo.

Prendendo o presente ao passado, Carlos Blanc, com uma penna delicada e espiritualista; com um grande sentimento da missão da arte, começou uma obra que uma circumstancia imprevista e desconhecida embargou desgraçadamente o desenvolvimento.

Esta interrupção he realmente lamentavel; sentido o começo mais do que uma brilhante promessa, lançara para traz um verdadeiro olhar retrospectivo de artista sobre Poussin, Lesueur e Valentim, escrevera paginas de um interesse pathetico sobre os pintores do seculo XIX, Pruthon, David, Gros, Girodet, Guerin, Gerard, Gericault e Carlos Vernet.

Oxalá que o pezar exprimido aqui possa tornar-se um dia uma esperança; possa o generoso escriptor continuar um dia a sua obra incompleta.

Nas folhas de producções mais desiguaes, fallou tambem em Claudio Lorrain, em alguns grandes mestres do seculo XVII, nos do seculo XVIII, que chama os pintores das festas galantes.

Sem fallar nos trabalhos inspirados pelo grande successo da exposição universal das boas artes, Theophilo Gautier, Thoré, Luiz Peisse, etc., escreveram sobre os mestres mais immediatamente contemporaneos, sobre as duas grandes escolas que dividiram entre si o mundo artistico, paginas de uma critica sãa, que abriram a porta de muitas officinas illustres.

Talvez não houvesse nisto toda a discrição possivel; talvez não fosse necessario revellar ao publico certos promenores em que a arte da' lugar ao processo, mas houve nisto a vantagem inapreciavel de fazer ver a todos na febre do trabalho, nos incessantes e laboriosos esforços os artitas a quem o mundo attribue tão falsamente um olhar leviano e superficial, como se o turbilhão das vaidades de todos os dias, e não o estudo austero e recolhido de todos os instantes podesse gerar a grande obra.

Assim, as multidões terão ganhado em saber que a lei do trabalho he feita para as naturezas mais felizes, e que o proprio genio deve trabalhar muito para apenas poder resolver-se um pouco.

Theophilo Silvestre começou uma galeria dos artistas vivos; e he isto intencionalmente bom; apenas se encontra uma franca brutalidade, que não leva em conta as glorias com justiça universalmente adquiridas.

O autor deverá lembrar-se de que quando se faz o retrato de homens que meio seculo de glorias saudou, he necessario para desmentir este meio seculo com a autoridade da razão, tomar com sigo a autoridade das bellas e descretas maneiras de dizer.

Em ultimo lugar, fallaremos dos escriptores que tomaram menos a arte universal do que uma escola, menos uma escola do que um mestre, e citaremos Estevão Delecluse, discipulo de David, que na sua velhice acaba de fazer acerca do mestre admirado uma obra de autoridade e de respeito.

Tenillet de Conches introductor dos embaixadores na corte de França, que fez um livro á memoria de Leopoldo Robert, este mestre prematuramente desapparecido, e que generosamente tinha feito da França a patria adoptiva do seu genio: as suas deliciosas cartas que resumem toda a sua biographia, revelam toda a sua natureza delicada.

Emfim, ultimamente um anonymo narrou a vida de Rude, que como diz cabalmente o livro era digno de Vasari, e tentara Plutarco.

Um velho militar o coronel Lacombe narrou a vida de Chalet, um dos bellos artistas que se associou a essa bella época em que o mais pequeno dos soldados era um grande heroe.

Rude e Chalet pertenceram ás mesmas idéas de gloria nacional, com ambos uma alma de fogo, uma em corpo de Titão e a outra em fragil envoltorio.

Nascido a 4 de janeiro de 1784, Rude, depois de ter por impressões de infancia os espectaculos dos grandes movimentos que agitava a França e fazia estremecer o mundo, sentio na idade de 16 annos revelar-lhe o acaso a sua vocação, assistio á distribuição dos premios da escola das boas artes de Dijon, e disse ao ferreiro que era seu pai que queria estudar desenho.

Quiz ser artista, e apezar de todos os obstaculos, chegou dentro de pouco tempo a dar todas as promessas de um brilhante futuro, e quando um generoso protector quiz subtrahi-lo a' lei do recrutamento militar e deixa-lo ao cinzel e dar-lhe a faculdade de tomar parte no concurso de 1812, teve o primeiro grande premio.

Teria partido para Roma se os acontecimentos de 1815, ao expatriar o seu bemfeitor, não tivesse julgado do seu imperioso dever segui-lo a Bruxellas.

Ahi, durante doze annos, elevou-se successivamente até o apogeo do talento. Executou trabalhos importantes, abrio uma escola que se tornou celebre, e dous annos depois da sua entrada na patria, vio-se encarregado de uma parte dos trabalhos do celebre arco de triumpho da Estrella.

Executou sobre este monumento da gloria franceza, esta obra admiravel,—a partida dos voluntarios de 1792, um dos raros pedaços da arte moderna, digno de passar á posteridade, porque he o grito de um coração varonil e a obra prima de uma forte mão.

O joven pescador napolitano, um Mercureo de bronze, o joven Luiz XIII de prata, o baptismo de Christo, a resurreição de Napoleão 1 no rochedo de Santa Helena, Godofredo Cavaignac deitado sobre o tumulo, o marechal Ney, Joanna d'Arc, Hebe, o amor vencedor: tal he a serie das obras mais importantes geradas pelo illustre mestre.

Todos os discipulos do celebre David d'Angers lhe pediram acclamações, conselhos e lições.

A exposição universal de 1855 lhe consagrára diante do tempo e da posteridade o genio e a gloria, quando a sua bella existencia se extinguio subita e prematuramente, antes mesmo de ter recebido a medalha d'honra que somente brilha envolta em um crepe.

Depois de bellas obras e de notaveis acções, Rude morreu sem inimigos e sem criticas á sombra de um ultimo loureiro, e se o livro de que fallamos hoje não vive inteiramente pelo nome do autor anonymo, viverá pela grandeza do heroe.

Nas mãos de um homem de talento, o creião vale o cinzel e Chalet permanecerá como o pintor e o observador mais espiritualista, ás vezes motejador, muitas vezes profundo critico, das physionomias e dos costumes populares da primeira metade deste seculo.

Nascido a 29 de dezembro de 1792 de um soldado da republica, orphão em tenra idade, teve por mãi uma verdadeira enthusiasta do imperador, que lhe quiz pagar mais do que a divida da ternura maternal, e que sem recursos se impoz as mais duras privações para abrir-lhe as portas do Lyceu.

Em breve se lhe revelou a vocação, mas as difficuldades lhe sahiram mais de uma vez ao encontro, e só em 1817 e 1820 foi que com animações de dous grandes artistas de Gros que foi o seu mestre e de Gericault, que foi seu amigo, produzio as primeiras das suas obras—primas:—a guarda imperial, o velho exercito francez, que elevou tão alto a bandeira imperial.

Para crear esta obra o seu creião obedecia aos seus generosos pensamentos, mas o tempo do triumpho ainda não era chegado, e o publico não o comprehendia.

Depois abrio uma officina: era preciso ve-lo no meio dos discipulos, alto, membrudo, um pouco curvado com um semblante de aspecto severo ao principio, que se adoçava mui depressa com um sorriso ao mesmo tempo maligno e benevolo, olhos vivos e penetrantes.

Ahi, gravava os seus bellos desenhos com uma execução tão rapida, com um traço tão puro e com tão grande precisão; pintava os seus bellos esboços cheios de sentimento e de cor.

Depois tornou se professor de desenho na escola polytechnica, e o professorato não lhe modificou de maneira alguma o estro, de sorte que em 1835 já tinha produzido mais de 1500 desenhos.

Tres annos depois, no meio de toda a fecundidade do talento, sentio a saude alterar-se-lhe profundamente e a despeito dos rapidos progressos do mal, sentio ao mesmo tempo crescer em si a necessidade de trabalhar, continuando de todas as maneiras a obra scintillante de espirito, de philosophia e de moral.

Que riqueza, que magnifica composição!

Ninguem sabe se se deve admirar mais a forma ou o pensamento, mas a molestia que o accommettera progredia sempre.

Os ultimos dias desta vida tão cheia pararam; a trinta de outubro de 1845, Chalet morreu com o creião na mão, e ha dez annos he que ja a sua gloria tornou-se popular.

Agora, ainda vai crescer na posteridade, porque terá transformado a figura vivaz, por mais poetica que seja, do soldado heróe da grande epopea militar da republica e do imperio.

A historia de Chalet, Lacombe escreveu-a em paginas repassadas de sympathica emoção, mas todo o triumpho do livro não consiste nisto, esta na publicação de um numero consideravel de cartas que na sua deliciosa e encantadora intimidade declara a todos d'ora avante qual foi ao mesmo tempo a coração, o espirito e o genio do artista: não ha nada de um interesse mais vivo do que um grande homem se revelando a si proprio.

Abdalah-el-Kratif.

ILEGÍVEL

concorrida. Os omnibus partiam desta capital apinhados, e os carros cruzavam-se na estrada.

— Temos carta de Garanhuns de 3 do corrente, que da' o seguinte resultado da eleição:

Mesa.

Os senhores:	votos.
Presidente—O coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti	94
Secretarios,—Dr. João Francisco Duarte	51
Major Bento José Alves de Oliveira	50
Escrutadores,—Tenente coronel Manoel Camello Pessoa Cavalcanti	49
Vigario João Luiz da Silva Reis	49

Obtiveram votos para deputado geral os senhores:

Sr. Domingos de Souza Leão	110
Sr. Francisco Carlos Brandão	50
Supplentes:	
Sr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	107
Sr. Vigario José Teixeira de Mello	54

— O vapor «S. Salvador» conduzio a seu bordo para o Para' os seguintes passageiros:

Major Candido José Lopes de Miranda.
Gualter José Ribeiro.
Henrique La Roque, sua mulher D. Isabel Nery, 3 filhos menores de 10 annos e uma criada.
Dr. Francisco Domingues da Silva Junior.
Dr. Antonio da Silva Daltro.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Dr. Fernando Antonio de Souza.
Dr. Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque.
João Gonçalves Pereira.
Luiz Ignacio Leopoldo Albuquerque Maranhão.
Dr. Joaquim da Costa Barrada Junior.
André Vidal de Negreiros.
Dr. Fernando Alves de Souza Carvalho.
Dr. Eneas José Nogueira.
José Antonio Pereira Vinagre.
Antonio José de Cerqueira.
Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques.
Clementino Rodrigues.
Cirurgião Sabino Antonio da Silva Coutinho.
Manoel da Costa Lima.
Criminoso Saturnino Gomes da Cunha.
Antonio Sampaio, e 6 praças.
Dr. Franklin Washington de Souza Rego.
José da Silva Coelho.
Manoel Pereira de Araujo Vianna.
Manoel Marques Camacho.
Antonio de Sampaio Almedom.

— Tivemos tambem noticias veridicas do Bonito, que nos dão o seguinte resultado da eleição, a saber:

Deputado.

O Sr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares 69

Supplente.

O Sr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira 61

— Chegaram noticias do Limoeiro, que dão por concluida a eleição, sendo eleito:

Deputado.

O Sr. Francisco Xavier Paes Barreto.

Supplente.

O Sr. João Mauricio da Rocha Wanderley.

—Sabbado teve lugar na Faculdade de Direito um acto solemne por demais, ja' por si mesmo, ja pelo concurso immenso de pessoas de todas as classes que alli concorreram; foi o conferimento do grao de bacharel dos 55 estudantes cujos nomes se seguem, os quaes frequentaram durante o presente anno as diversas aulas do quinto anno.

Ayres de Albuquerque Gama.
Altino Lellis de Moraes Rego Junior.
Antonio de Sampaio Almendra.
Antonio de Souza Lima.
Aurelio A. Pires de Figueiredo Camargo.
Camillo José Pereira de Faro Junior.
Carlos Augusto Ferraz de Abreu.
Eneas José Nogueira.
Fernando Vieira de Souza.
Francisco de Paula Penna.
Franklin Washington de Souza Rego.
Heraclito de Alencastro Pereira da Graça.
Innocencio Pinheiro Correia.
João Diniz Ribeiro da Cunha.
João Gomes Ferreira Velloso.
José Bonifacio de Sá Pereira.
Pedro Vellozo Rebello.
Vicente Jansen de Castro Albuquerque.
Leopoldino Delphino de Abreu.
João Francisco de Moura Magalhães.
José Antonio de Sampaio.
Luiz Antonio Pires.
João Vicente Pereira Dutra.
Francisco Joaquim da Silva.
Francisco Antonio Pessoa de Barros.
Antonio Guilherme de Figueiredo.
Fernando Alves de Carvalho.
Francisco Domingues da Silva Junior.
Joaquim da Costa Barradas Junior.
Herculano de Mendonça Vasconcellos Diniz.
Ricardo Amavel Rodrigues.
Francisco Augusto da Costa.
Emidio Marques Santiago.
José Mendes Carneiro Leão Junior.
João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Luiz Marques Pinto Wanderley.
Luiz Francisco da Veiga.
Ignacio Alves Nazareth.
Joaquim Antonio da Silva Barata.
Joaquim Rodrigues Seixas.
Francisco Pinto Pessoa.
Antonio Telles da Silva Lobo Junior.
Manoel José dos Reis Junior.
Augusto Carlos de Almeida Albuquerque.
Francisco Luiz Antunes de Campos.
Antonio Ferreira Garcez.
Dionizio Rodrigues Dantas.
Francisco Ferreira Bandeira.
João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.
José Honorio Bezerra de Menezes.
José Tavares da Cunha Mello.
Juvencio Alves Ribeiro da Silva.
Gustavo Gabriel Coelho de Sampaio.
Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna.
Claudiano Bezerra Cavalcanti.

Depois de um bello discurso recitado pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Autran, teve a palavra o orador eleito, que pronunciou o seguinte e brilhante

FACULDADE DE DIREITO.

Discurso

que por occasião da collacção do grao de bacharel recitou Ayres de Albuquerque Gama, orador eleito pelos graduandos.

> L'etude des lois aux quelles un peuple est soumis, n'est pas autre chose que l'etude des forces qui determinent la manie e dont ce peuple existe, se maintient, et se reproduit.
> (*Ch. Comte.*—Legislation l. 2, c. 1.)

Senhores.

Nunca suppuz ter a honra de dirigir-vos a palavra em occasião tão solemne. Entre tantos collegas, cujo talento e instrucção são tão conhecidos, seria por certo demasiada vaidade lembrar-me se quer, que teria de fallar-vos como orgão de todos. A bondade, porém, dos meus nobres collegas, conferio-me essa honra, e honrado com seus suffragios, não pude recusar-me ao empenho de um dever, tanto mais custoso, quanto mais illustrado he o auditorio, cuja attenção tenho de occupar, ainda que por poucos momentos. Submetto-me como o soldado que não recusa o posto de honra que lhe he assignado, mas nem por isso deixo de sentir a mais profunda inquietação. Porque, senhores, o que hei de dizer perante um auditorio tão illustrado que lhe mereça a mais pequena importancia? Tenho por certo motivos mais que sufficientes para desaminar; mas por outro lado consola-me a animadora esperança de que esse mesmo auditorio tera' para comigo a mesma benevolencia que tiveram os meus nobres collegas; desculpara' a minha fraqueza e inexperiencia, a escassez de minhas luzes, meu natural acanhamento, e respeitando a posição ardua em que a generosidade dos mancebos tão cheios de merito collocou-me, não deixara' de relevar as faltas em que por certo cahirei.

Senhores, mostrar-vos a importante missão das Faculdades de Direito, e a grande influencia que ellas exercem sobre o progresso e civilisação dos homens e dos povos, seria talvez assumpto bem proprio desta solemnidade; mas essa tarefa tão pesada e difficil he sem duvida superior as minhas debeis forças; mister me foi, portanto, recuar diante della, e procurar materia que, sem offerecer menos importancia, não exigisse tão altos vôos de intelligencia.

Fallar-vos-hei, pois, senhores, do grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, que eu e meus illustres collegas acabamos de receber, e que consideramos como uma corôa tecida pelas mãos dos illustrados lentes desta Faculdade e offerecida hoje pelo decano della, corôa que he sem duvida o maior presente que por esta Faculdade nos poderia ser dado.

O grao de bacharel que acabamos de receber, grangeando-nos na sociedade uma posição devida talvez mais aos vossos esforços do que a' nossa perseverança e applicação, da-vos o maior titulo ao nosso incessante reconhecimento. A esperança do ingrato, diz a Escriptura,-he como um nevoeiro de inverno.

Apostolos da civilisação e do progresso, empregastes todos os vossos esforços em inspirar-nos o gosto pelo estudo das leis, cujas continuas contradicções e obscuridades tornam-o fastidioso e até difficilimo á tantas intelligencias alias distinctas. Inspirados das idéas mais nobres e das emoções mais generosas, que os gozos materiaes tendem continuadamente a' abafar, soubestes por meio de incansaveis esforços e de uma assiduidade á toda prova ensinar-nos a percorrer o immenso labyrintho que as leis accumuladas apresentam aos que as querem conhecer.

Tivemos a subida honra de receber durante os cinco annos de nossa salutar peregrinação no immenso mundo das sciencias juridicas, as sabias lições de quasi todos vós e com a maior satisfação declaramos que as delicadas e affaveis maneiras com que sempre fomos tratados, collocam-nos na agradavel impossibilidade de escolher qual de vós tem maior direito a nossa geral gratidão.

E que grandioso serviço, senhores, não prestastes á sociedade communicando a' tantas intelligencias as luzes que possuis?

Por pouco que nos tenhamos appropriado dellas o certo he que o nosso espirito se illuminou com o vosso ensino, e que o pensamento commum do mestre espalhado em tantas intelligencias, que o podem explicar e desenvolver, não póde deixar de ser a fonte de uma crescente illustração. E eis serviços reaes, sem duvida muito mais importantes do que outros muitos, que impressionam mais por seus effeitos immediatos. Porque a verdadeira civilisação consiste no desenvolvimento das faculdades moraes da nação, não menos do que no seu socego interno e satisfação das suas necessidades materiaes; em summa na educação nacional.

« Pregai, dizia Th. Jefferson, uma cruzada contra a ignorancia; estabelecei e melhorai a lei que trata da educação das classes desherdadas da fortuna. Mostrai que só a instrucção do povo he que pode proteger o paiz contra todas as desgraças; e a taxa que temos de pagar para esta despeza não he a millesima parte da que teremos de pagar se o povo ficar sepultado na ignorancia. »

Para que o Brasil não retrograde na escala da civilisação e do progresso, e pelo contrario augmente a influencia que vai adquirindo no mundo civilisado, a primeira condição he a educação moral do povo; e vós, échos vivos desta verdade, soubestes dedicar todos os vossos cuidados em inspirar-nos o mais puro amor á sciencia, compenetrar-nos do mais santo respeito a' justiça, e dirigir todos os nossos cuidados a' cultura do espirito; unico meio de engrandecer a esphera do pensamento, e ajudar o progresso e felicidade da nossa patria.

O direito, senhores, objecto principal das nossas investigações e dos nossos estudos nessa Faculdade, he a primeira necessidade de toda ordem social. O homem não pode viver sem ter delle uma noção, sem sentir delle uma revelação interior. O direito, entretanto, nos foi ensinado com todo o desvello e dedicação dignos da alta intelligencia e do recto coração de que soubestes dar tão repetidas provas. Vimos que elle esta evidentemente em uma marcha progressiva, mas que ainda são possiveis e até necessarios novos melhoramentos.

O direito natural, chave de todas as sciencias juridicas, tirando o seu principio da consciencia do homem, ensinou-nos as regras do justo, das quaes umas ficam no foro interno, e outras são reproduzidas e precisadas na legislação.

Da philosophia do direito vimos derivar-se a sciencia politica fundada sobre uma base immutavel, que vem a ser de um lado a natureza do homem e da sociedade, e do outro as relações que derivam desta mesma natureza.

O *direito das gentes*, fundando-se no principio da sociabilidade humana, ensinou-nos que as diversas nações devem fazer-se, durante a paz, o maior bem; e na guerra o menor mal, que poderem, sem nunca prejudicar aos seus legitimos interesses; e comquanto ainda nos não offereça elle nos seus principios, a solução de todas as difficuldades e complicações que nascem do conflicto e da contrariedade dos interesses entre as diversas nações; o certo he que a' vista da importancia que vai tomando a diplomacia e dos sentimentos de humanidade que a inspiram, podemos esperar que pela extensão das regras certas e elementares cuja fixidade ja' he incontestavel, desappareçam esses principios cuja mobilidade depende dos acontecimentos, das paixões dos povos, e dos seus soberanos, e que se não em todos ao menos em muitos casos não caiba a' força material a solução de muitas complicações politicas e eternas.

No *direito ecclesiastico* aprendemos que a felicidade do estado depende da harmonia entre os poderes espiritual e temporal, que se devem mutuamente auxiliar sem que nenhum invada a jurisdicção do outro.

O *direito civil* achamos de difficil intelligencia, de uma applicação espinhosa e complicada; e incompleto como he o nosso não he de admirar que não tenha elle podido acompanhar o desenvolvimento e progresso da sociedade. Elle não comprehendeu nem seguio os progressos da industria e o accrescimo enorme na propriedade movel e intellectual. Eis a lacuna eis o mal que a sciencia economica deve em sua esphera, tratar de reparar com esta suprema intelligencia das necessidades sociaes que constitue sua importancia e sua força. Uma jurisprudencia tenebrosa e complicada he uma fonte perenne de crimes e males nas nações opulentas e policiadas, mais infelizes neste ponto do que as nações mais pobres e barbaras.

No *direito criminal* achamos em frente dous interesses diversos; o da sociedade, e o do individuo. Este ultimo infelizmente despresado por muito tempo alcançou nestes ultimos annos mais largas concessões. A incommunicabilidade da infancia, o minoramento das penas, o melhoramento na condição do culpado, as garantias da defeza consagradas pela publicidade dos debates, a inviolabilidade das jurisdições e a intervenção do jury são outros tantos passos dados para a ordem e para o progresso, elementos essenciaes da felicidade social. Da justa observancia das leis, e severa punição dos infractores, diz um jurisconsulto, pende o futuro das sociedades humanas, cujo interesse merece ser tomado em consideração e servir de ponto de partida a' todas as theorias penaes; sua applicação só sera' injusta quando exagerada.

Problemas não menos graves, posto que de natureza differente, encontramos nós na *legislação commercial*, e não seria temeridade affirmar que, sendo talvez a unica legislação entre nós de applicação geral e uniforme, apresenta com tudo a solicitude do governo theses complicadissimas e dignas de apurado estudo e discernimento pela excentricidade de sua esphera de acção.

O *direito administrativo*, mostrando-nos a acção e competencia do poder executivo central e dos poderes locaes, ensinou-nos á que objectos e instituições estende-se a vigilancia da administração.

O que acabamos nós de ver no nosso *processo civil*, nesse eterno texto de reclamações? A theoria do processo civil ensinando-nos os diversos methodos e formas de proceder em juizo, mostrou-nes que não he impossivel realisar a justiça entre os homens.

Na *economia politica* aprendendo as leis naturaes que determinam a prosperidade e civilisação das nações, aprendemos tambem a dar a liberdade humana toda a amplitude de que he susceptivel o mais sagrado dom que a creatura obteve de seu creador.

Tendo pois estudado com tão illustrados mestres as leis, e meditado nas regras constantes e seguras da equidade natural ou da verdadeira moral que guiar nossos passos no tortuoso dedalo da jurisprudencia; não era possivel que nos deixassemos de mostrar agradecidos por tantos desvelos, constancia e dedicação que sempre mostrastes no desempenho de vossas paternaes obrigações.

O grao de bacharel que nos acabais de conferir não he somente um titulo scientifico, elle implica a admissibilidade á altos empregos no paiz. He então que servindo-nos do que nos ensinastes para desembaraçarmo-nos dos passos mais complicados da nossa carreira, nosso coração sentir-se-ha com prazer apossado do maior reconhecimento pelos mestres á cujas lições devemos o nosso progresso individual.

Como magistrados, quem nos ensinará á traçar com mão firme e imparcial a esphera dos direitos e deveres individuaes; á reprimir a injustiça onde quer que se ache e seja qual fôr a capa com que se tenha revestido? Poderiamos cumprir tão importante dever se mestres instruidos e laboriosos não consagrassem sua vida em procurar e classificar os factos, indagar e comparar as leis para ensinar-nos os caminhos que levam á conhecer a verdadeira justiça?

Como advogados e amigos da lei, destinados a ser outros tantos orgãos da justiça e protectores da equidade, á quem se não á vós deveremos o estar instruidos e familiarisados com a linguagem da lei, cujo conhecimento tem de ser o nosso braço direito?

Como legisladores, diplomatas, ou estadistas, destinados á conter os vicios, reprimir as paixões, e ajudar directamente o engrandecimento e prosperidade da nossa patria, dedicados esteios de nosso adorado monarcha, como nos poderemos haver nessa suprema posição? Qual a norma de conducta? Qual o typo que deveremos seguir na averiguação das grandes verdades politicas? Em que havemos de basear as medidas e decisões que cumprir-nos dar? Quaes as condições com que faremos observar as convenções? — A razão illuminada pelos salutares principios que bebemos nas vossas lições, eis ainda o principal guia que acharemos. He ainda á vós que deveremos tudo.

Senhores, o dia de hoje deixa entre nós tão saudosas recordações, que não podem apagar-se ainda no ultimo occaso da vida.

Segurar o reinado das leis, e a paz entre os cidadãos, fanar e reprimir a injustiça onde quer que a encontremos, firmar a moral publica ferindo com o gladio da lei os que a offenderem, em fim representar a sociedade inteira no seu poder e magestade, tal he o papel que nos he reservado no vasto theatro do mundo.

Collegas, a prosperidade da nossa patria deve occupar toda a nossa attenção de maneira tal que exclua qualquer outra idéa. Dotar pois o nosso paiz de uma legislação pura, clara e uniforme, espalhar a instrucção por todas as classes da sociedade e promover finalmente por todos os meios ao nosso alcance o progresso moral do nosso paiz, eis o que de nós tem o Brasil direito de exigir, eis o compromisso que devemos fazer nesse momento solemne.

Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, que acabais de conferir-nos o grão de bacharel, Illms. Srs. Drs. Joaquim Villela de Castro Tavares, Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez, e Lourenço Trigo de Loureiro de quem tivemos a subida honra de ser discipulos, Illms. Srs. Drs. que viestes com vossa presença solemnisar este acto, aceitai os protestos de nossa eterna gratidão e affeição: he pobre a dadiva, bem o sabemos, mas he filha idolatrada do coração daquelles á quem vossa delicadeza e affeição tanto tem penhorado.

Senhores, eu quizera do meio desta reunião toda de enthusiasmo, neste momento para mim o mais solemne da minha vida, tributar um voto de profundo reconhecimento ao mais magnanimo e virtuoso dos monarchas, mas o caracter de que me acho neste momento revestido me obriga a' calar no intimo da consciencia esse irresistivel movimento da mais justa gratidão. Não fallo por mim só, sou orgão dos meus collegas.

Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, senhores, que viestes honrar esse acto sem duvida o mais importante da nossa vida academica, recebei nossos agradecimentos por esta prova de delicadeza e affeição.

6 de dezembro de 1856.

O comparecimento de S. Exc. o Sr. presidente e das principaes autoridades deu uma grande importancia ao acto.

— Informam-nos que foi conduzido a' casa de detenção Luiz José Marques, por admittir em sua casa do caes do Ramos, jogos prohibidos, sendo apanhado em flagrante.

— A Immaculada Conceição de Nossa Mãi Santissima, um dos maiores dogmas da fé christãa, sublime e excelsa desde ab eterno he a aureola mais brilhante no cimo de nossa religião. He ella que com seu manto auri-verde nos assiste desde o berço até a morte, e que ainda mesmo depois della nos recebe em seus braços celestiaes para nos collocar na morada de seu Unigenito Filho.

Sendo hontem o dia em que a igreja brasileira festeja esse dogma, entre nós foram celebradas tres pomposas e brilhantes festas.

A primeira dellas na igreja da Conceição dos Militares, foi por certo a mais pomposa, S. Exc. o Sr. Monsenhor Muniz Tavares, cantou a missa, a rica e sumptuosa armação de que se achava ataviado esse templo fizeram-na ainda mais brilhante. Um optimo corpo de orchestra encarregou-se da musica da missa e *Te-Deum* e desempenhou satisfactoriamente. Dous bem elaborados discursos foram recitados, um na missa e outro no Te-Deum, o primeiro pelo mui digno Rvm. padre mestre Lino, e o segundo pelo Rvm. conego João Baptista de Albuquerque. A brigada que marchou fez, no fim da missa, as honras devidas. A noite queimou-se um lindo e variado fogo de artificio.

A segunda teve lugar no convento dos franciscanos. A nimia pobreza que soem ter estes filhos do Serafico era motivo para todos seus actos serem pobres, mas o bom conceito que até hoje hão tido no publico, faz com que, toda vez que sua sacola se abre a pedir esmolas, mil mãos se abrem para ajuda-los no empenho que hão em vista. Solemnisaram esse augusto mysterio com a pompa e brilhantismo condignos á tão nobre senhora. Foram pregadores do evangelho o mui digno pregador da capella imperial padre João Capistrano de Mendonça, e no *Te Deum* o Rvm. Fr. Ludgero do Santissimo Coração de Maria. Mil louvores damos a esses religiosos que até hoje, jamais tem trocado as fadigas do claustro pelo ocio.

A terceira, celebrada no arco da ponte esteve boa. O pequeno espaço que contem o interior desta ermida faz com que pouco brilhem as festas alli feitas; comtudo a deste anno fez olvidar as melhores dos annos transactos. A banda de musica do corpo de policia executou durante a vespera, madrugada e dia da festa, riquissimos pedaços de musica. Um interessantissimo fogo de artificio foi o remate dessa festividade.

As fortalezas e os navios de guerra surtos no porto desde o romper da aurora estiveram cobertos de suas insignias, e a uma hora da tarde derramaram salvas do costume.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 8 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, a preta escrava Maria, por fugida.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes George Brist, John Broun, William Long-ford, Eduard Hamilton, e o pardo Victorino Martins de Santa Rosa, todos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos Guilherme, João, Belchior e João, por desordem, e Matheus a requerimento do senhor.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Antonio Esteves dos Santos, por ferimentos.

Refere o delegado do termo de Olinda, em officio do 1º do corrente, que pelas 3 horas da tarde desse dia suicidou-se com um tiro em sua propria casa Antonio Bernardo Ferreira Junior, filho de outro, o qual soffria de alienação mental.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—6—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Domingos, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Domingos, por ter sido encontrado fora de horas.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Boaventura, a requerimento de seu senhor, e Barnabé, por ser encontrado fora de horas, Joaquim Teixeira da Silva e Laurindo de Mello Franco, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Manoel Joaquim de Moraes e José Gomes da Rocha, por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

RELAÇA'O DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE ST. ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE NOVEMBRO DE 1856.

1.—Emilia, parda, forra, nascida ha 1 anno.
3.—Maria, branca, nascida a 25 de maio do corrente anno,
Idem. —Antonia, parda, nascida ha tres annos e meio.
8.—José, branco, nascido a 10 de maio do corrente anno.
9. —Manoel, pardo, nascido a 25 de agosto do corrente anno.
Idem.—Helena, crioua, nascida ha 6 annos.
Idem.—Cosme, pardo, escravo, nascido a 8 de julho do corrente anno.
Idem.—Damiana, parda, escrava, nascida a 8 de julho do corrente anno.
Idem.—Vitaliana, crioula, nascida a 4 de maio do corrente anno.
11.—Antonio, branco, nascido ha quinze mezes.
12.—Henrique, pardo, escravo, nascido ha um mez.
13.—José, branco, nascido ha 2 mezes.
16.—Manoel, pardo escravo, nascido ha dous mezes.
21.—Maria, branca, nascida a 7 de junho do corrente anno.
23.—João, crioulo, escravo, nascido ha cinco mezes.
Idem.—Florencio, pardo, escravo, nascido ha 5 mezes.
26.—Izabel, parda, nascida a 1 anno.
30.—Joaquim, pardo, nascido a 18 de setembro do corrente anno.
Idem.—Francisca, branca, nascida a 6 de maio de 1854.
Idem.—Belmira, branca, nascida a 25 do corrente.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 30 de novembro de 1856.

O vigario Venancio Henriques de Resende.

Diario de Pernambuco.

Recife 8 de dezembro de 1856.

S. Exc. o Exm. Sr. presidente nos fez saber que o Sr. consul de S. M. o Imperador dos Francezes, e o Sr. commandante do brigue de guerra surto neste porto, viram na publicação que fizemos no *Diario* de 5 do corrente de uns versos francezes extrahidos de uma gazeta portugueza, que citamos, um ultrage intencionalmente feito á Nação Franceza na pessoa de seu o Soberano, aos Francezes existentes nesta provincia, e aos Srs. Consul e officiaes dó brigue de guerra.

Suas senhorias viram no facto de serem os versos publicados em francez uma circumstancia de agravação, e pensaram achar em incidentes passados os motivos que determinaram esse pretendido desejo de offender aos Francezes.

Entenderam mais que a circumstancia de ser a publicação feita n'uma gazeta em que o governo publica seus actos officiaes dava maior importancia a pretendida offensa.

Nenhum esforço nos custa o declarar que professamos á Nação Franceza aquelles sentimentos de estima, respeito e ate enthusiasmo que produz em todos os homens generozos e de bons principios a historia passada, e presente de um povo coberto de gloria em todos os ramos em que os homens a podem alcançar, na guerra de terra e mar, na defeza do catholecismo, nas sciencias, nas artes, na litteratura, e no espirito de liberdade e de regeneração politica da especie humana.

Nossa folha tem sido tão constantemente o vehiculo das idéas de ordem, de paz e de respeito ás autoridades que não podemos ser suspeitos de deixar de reconhecer ao Imperador dos Francezes os serviços que elle prestou ao restabelecimento da ordem n'um paiz cujo exemplo he de uma grande importancia para todos os povos, e a conclusão da paz quando uma guerra em que não tinhamos interesse paralisára nosso commercio, e difficultára nossas transacções financeiras.

Se a poesia em questão fosse de nossa lavra, composta nesta provincia por qualquer brasileiro ou mesmo estrangeiro, poderia haver alguma razão de queixa da parte do Sr. consul, mas foi ella composta e impressa, bem que clandestinamente, em França e por Francezes, sendo de la' remettida para differentes paizes em algumas de cujas gazetas foi publicada. Foi da gazeta portugueza *A Nação* que transcrevemos a correspondencia que contem não somente essa poesia, se não tambem uma proclamação dos irmãos e amigos do povo italiano na qual se lê a seguinte phrase offensiva por certo do respeito que todo o catholico deve consagrar ao pai commum dos fieis: « Esse padre que tornou a entrar em Roma por uma brecha fumegante. »

Ninguem dira' que transcrevendo essa proclamação, fosse nossa intenção mostrar que approvamos o procedimento infame dos miseraveis que assim se exprimiram.

Tanto em um como no outro caso nada mais tivemos em vista do que dar uma noticia, descrever uma situação.

Todos sabem como se fazem para as gazetas essas selecções de artigos a transcrever de outros, e sabem que a simples transcripção não importa a adopção das idéas.

Posto que não tenhamos o habito de publicar escriptos em francez, com tudo o temos feito em uma ou outra occasião e quasi sempre de versos que não se traduzem facilmente, e quando impressos he mais facil aos compositores copiar lettra por lettra, embora os não entendam, do que compor artigos manuscriptos.

Accrescendo que a gazeta portugueza os tinha publicado tambem em francez.

He reconhecido que o nosso *Diario* não he escripto sob a direcção do governo, e só com este tem um contrato para publicação de seus actos officiaes.

Sabe-se tambem que nossa folha he primeiro que tudo noticiosa, e que sendo este o primeiro porto dos paquetes da Europa, que vão para o sul do imperio, d'aqui he que, pelos paquetes nacionaes, seguem para as provincias do norte todas as noticias que dalli veem. O *Diario* pois trata de accumular todas as que possam interessar seus leitores de qualquer communhão ou pensar.

Não temos pois motivos alguns que nos levem a doestar o governo, os subditos, ou as autoridades francezas, e independente da representação que foi levada ao Exm. Sr. presidente, e do desejo que nos exprimio S. Exc. de ver satisfeita essa susceptibilidade, que, posto seja infundada, nos parece digna de homens estimaveis e eminentes por sua posição, com o maior prazer nos apressamos a dar as explicações que ahi ficam exaradas, e que esperamos sejam lidas como satisfactorias, porque tal he a nossa intenção.

Communicados.

Os administradores da massa fallida do Sr. Nuno Maria de Seixas, e as ultimas arrematações de alguns predios.

> « *Quod tibi non vis, alteri non facias.* »

I.

« Perguntavam os habitantes de Genebra a Rousseau: O que fazeis em fallar e escrever? Respondia aquelle philosopho: he verdade, disse elle, mas como nada posso obrar, ao menos fallo e escrevo. »

Temos seguido *pari passu* as diversas phases de acontecimentos perpetrados desde 1849 a esta parte, contra o Sr. Nuno Maria de Seixas, contra o qual se tem desenvolvido um rigor mais que commum.

Com effeito, não fora bastante que no dia 3 de fevereiro de 1849, seu domicilio fosse cercado por mais de 200 voluntarios, desde as 5 ás 8 horas da noite, e nos consta que o pretendiam arrancar de casa, como fazerem mais alguma cousa antes de conduzi-lo á presiganga como praieiro: não fora bastante, que livrando-se desse perigo, estivesse homisiado: não fora bastante que se conseguisse lhe fossem cassados os exequatur de consul de Hespanha e de Buenos-Ayres. Passou além! Julgaram que os meios judiciarios seria o modo mais efficaz de conseguirem acabrunha-lo.

O plano foi posto em pratica. Desde então os litigios que trazia pendentes, quer na inferior como na superior instancia principiaram a sahir contra o paciente, que se pretendia immolar; não houve dique que se oppozesse á torrente das injustiças, o Sr. Seixas não encontrou recurso algum.

Os perseguidores ostensivos judiciarios eram todos da actualidade, com influencia no foro, e ao passo que os chefes politicos, por seu lado os circumdavam em seus esforços, como fora então corrente.

Os pleitos judiciarios seguiam a sua marcha legal, e a moratoria que Seixas obtivera dos credores, seguia seus termos nos tribunaes superiores; as execuções d'um dos mais acerrimos perseguidores, pela primeira e segunda vara civeis proseguiam, e quando inopinadamente em maio de 1851—por accordo com alguns chefes, e depois de varias conferencias se resolve a iniciar a fallencia do mesmo Seixas pela legislação novissima do codigo, que acabava de executar-se nesta provincia e no imperio.

Era isto um arbitrio—um acto tanto mais inaudito e revoltante—quanto á moratoria (ou se quereis a fallencia de 1843) se estava ainda disputando ante os tribunaes superiores e inferiores.

Mas esse acerrimo perseguidor escudado nas pretenções que possuia— em ogeriza, tanto particular como politica, a Seixas arrostrou tudo: iniciou a petição de denuncia da fallencia.

Teve a fortuna de faze-lo ante um juiz municipal, segundo supplente da segunda vara do commercio, que ductil aos meios, que se diz, foram postos em pratica: e emfim, á imposição do advogado seu antigo mentor e protector, abrio a iniqua fallencia.

Pois bem... Essa fallencia foi aberta, postergados o § 3. do artigo 179 da constituição do imperio, os artigos 806 e 807 do codigo, o art. 741 do reg. n. 737 do codigo, e emfim diversos outros arts. do cod. e dos regulamentos 737 e 738.

O § 3. do art. 179 da constituição que estatue, que as leis não terão effeito retroactivo. E, a fallencia foi aberta, em virtude de actos dos annos anteriores a 1843,—com cujos documentos, o acerrimo perseguidor iniciou a petição!

E não com outros do 1. de janeiro de 1851 em diante.

O art. 806 do cod. do commercio, porque o juiz retrotrahio a fallencia de 1843, quando só o podia ser a 40 dias anteriores á sentença da abertura da fallencia, ou a da petição inicial. Embora na sentença designasse 40 dias.

O art. 741 do dec. 737 de 25 de novembro de 1850, que expressamente estatue « que as causas commerciaes pendentes ao tempo da execução do cod. continuariam a ser reguladas e decididas pela legislação anterior ao mesmo codigo, salvo a convenção das partes, por termo nos autos. »

O art. 111 do decreto n. 738, de 25 de novembro, que expressamente determina, que sendo a declaração de fallencia requerida por credor, sera este obrigado a exhibir titulos originaes e justificar a fallencia com citação da parte.

E, nenhum destes requisitos substanciaes do processo tiveram lugar.

Não fica nisto. O fallido apresentou embargos de incompetencia de juiz— e *declinatoria fori*: apresentou embargos de illigitimidade de partes, logo in continente provados com documentos inconcussos. Mas o juiz mandando juntar tudo aos autos, nãoconsiderou-os, não os attendeu, e quando proferio a sentença da abertura de fallencia, nem ao menos se referio aos embargos oppostos, os quaes ainda estão por decidir! Tal foi o atropello de tal processo, e dest'arte violou-se o art. 74, § 1. e 2. do decreto n. 737, de 25 de novembro de 1850.

A victima interpoz aggravo para o tribunal da relação; mas este não tomou conhecimento delle, contra o estatuido no art. 184 do regulamento n. 378 de 25 de novembro de 1856, e do artigo 669 § 15, do outro decreto n. 737 daquella data, injustiça esta, que o decreto n. 1368 de 16 de abril do 1854, § 3, tornou saliente!

Não ficou ahi. A victima observando que o tribunal da relação, por tenebrosos manejos, não fazia recuar a senda iniqua trilhada pelo juiz municipal supplente, a que hemos alludido, na conformidade do disposto no art. 665 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, interpoz o recurso de revista para o supremo tribunal de justiça, da sentença do tribunal, que se tornara definitiva dest'arte; o desembargader semanario mandou lavrar o termo, que foi devidamente lavrado, e continuados os autos ao advogado da victima, para minutar a petição de recurso.

Eis que inopinadamente, a requerimento *ex-adverso*, o Sr. presidente do tribunal da relação mandou por seu despacho administrativo que os autos fossem cobrados do advogado; ficasse a interposição da revista—caduca, ou como se não tivesse existido, e baixassem ao juiz *a quo*, para proseguir nos termos do processo da fallencia!

Uma tal violencia não devia ficar sopitada. A victima endereçou uma representação ao supremo tribunal de justiça, recontando o facto e instruindo tudo com documentos extrahidos do ventre dos autos.

Tomando conhecimento da representação e queixa, decidio por *um* unico voto que lhe não competia a decisão, e sim ao poder legislativo. E a minoria vencida votou pela responsabilidade do conselheiro presidente da relação.

A requerimento, porém, de um membro senador do imperio, se decidio, outro sim, que por intermedio do governo fosse submettido o negocio ao poder legislativo, enviando coberto como officio, e traslado do original da representação documentada.

De feito, sendo enviada em junho de 1852, pelo ministro da justiça (o Sr. conselheiro Souza Ramos), foi afecta a commissão de justiça civil,—a qual por empenhos de alguem desta cidade, nunca quiz interpor o parecer, a despeito das diligencias da victima.

Receio-o esse alguem desta cidade, recommendou em 1855, que fossem subtrahidos da pasta da commissão de justiça civil da camara dos deputados, os papeis relativos, temendo a ventilação do negocio, tanto elle era espinhoso e desacreditador.

Conseguio seus fins: na sessão de 1856 não se ventilou, mas asseguramos que hão de voltar á camara os papeis, porque os originaes existem.

O negocio ha de ter solução.

No seguinte artigo proseguiremos.

* * *

NOTAS QUE DEIXARAM DE SER PUBLICADAS COM O COMMUNICADO TRANSCRIPTO EM O NUMERO ANTERIOR DESTE « DIARIO. »

(13) Amaldiçoado de Deos e dos homens esta aquelle, que não contente com ter semeado a intriga assim entre os seus adversarios como tambem entre os seus proprios correligionarios politicos, desempenha ainda a missão infernal de perturbar as consciencias, reclamando a triste gloria de ser o primeiro que em Pernambuco teve a audacia de pregar em publico e pela imprensa doutrinas condemnadas pela igreja como absolutamente contrarias a fé catholica, o que prova muita malvadeza, ou muita ignorancia; ou uma e outra cousa ao mesmo tempo.

(14) Não se trata somente de assumptos scientificos, trata-se tambem da fé catholica que todos os fieis são obrigados a defender, mesmo com risco de vida.

(15) A mim nunca prestou o Dr. nenhum serviço; nunca delle precisei; nunca fui nem mandei á sua casa, nem elle veio nem mandou á minha. Nunca mesmo frequentamos juntos nenhuma aula, excepto a de primeiras lettras, na qual minha posição sempre foi superior a sua.

(16) Não sera isso negar que ha virtude no mundo? Ora, como ha de crer em virtude quem faz consistir a liberdade na capacidade de querer o mal, de infringir a lei moral?

(17) Não tão máo como aquelle que cita de falso um autor catholico para enganar, para arrastar ao erro em materia de fé, ao pobre povo ignorante de quem se diz amigo para com mais segurança o perder.

(18) Não se falla a ignorantes do modo porque fallei, apoiando minhas asserções não somente com a autoridade da Escriptura e da igreja, se não tambem com a dos principaes philosophos assim antigos como modernos, com escriptores distinctos, cujas obras mereceram ser aprovadas e premiadas pela sabia corporação conhecida pelo nome de Academia de França, cujos membros sem duvida nenhuma ficam muito a perder de vista de presumpçosos taes como o Dr.

(19) A liberdade de querer o mal, de infringir a lei só a podem desejar e apreciar espiritos superiores como o Dr. Os pobres de espirito como eu dizem de quem della usa frequentemente, que he um mão sugeito, e se esse uso he acompanhado de certas circumstancias aggravantes, dizem que he um malvado, um perverso, e nunca que he um homem livre.

Pulicações a pedido.

ALLOCUÇAO'

recitada por occasião de se darem a sepultura os restos mortaes do major Silvestre Antonio de Oliveira Mello, fallecido a 5 do corrente mez.

Senhores!

Que funebre motivo nos reune hoje no recinto deste mesmo templo, aonde pediamos hontem a inspiração do Santo Espirito, na occasião de exercer um direito de soberania?

Porque ao hymno —*Veni sancte spiritus*— succedeu o officio dos finados?

Porque as lagrimas descem dos nossos olhos, e mil soluços despedaçam os nossos corações?

Bem cedo cortou-se o estame de uma vida querida! Madrugadoura se apresentou uma trausição dolorosa!

Ainda hontem era a vida, a esperança, a robustez—a saude e a mocidade emfim—mas agora? um ataúde, um cadaver, uma louza que nos vai mergulhar na saudade, e que para sempre nos priva de um amigo fiel, bom christão, esposo amante, pai carinhoso, e cidadão prestante!

O major Silvestre Antonio de Oliveira e Mello, já não existe!.... Sua alma deixou o involucro terrestre, e foi adejando para um mundo melhor, receber a palma de suas virtudes.

Nós o conhecemos, senhores; fiel nos deveres da amisade, sincero no seu tratar, afavel, urbano em suas maneiras, elevado pelos seus esforços, elle era um homem bem raro na época presente.

E morreu!... Agitaria o seu pensamento tão lugubre ideia, no momento em que correndo a exercer o mandato dos seus comparochianos, elle abraçava contristado pela saudade sua esposa, beijava seus filhos, apertava a mão de seus amigos?

Pensaria elle no pensamento no instante da despedida, quando uma lagrima escaldava-lhe a face?

Talvez que não! mas a realidade he aquella; he o cadaver, he o atande, he a louza que se levanta para guardar os seus restos!

O major Silvestre Antonio de Oliveira e Mello, morreu, como vós o sabeis, senhores, ao receber uma noticia fatal, elle cahio victima de sua exaltação, de seu afinco a causa que deffendia.... Aquelle coração nobre, jamais o sentiremos palpitar! Aquelle soldado valente, jamais se erguera gigante em nossas fileiras!

O gelo da morte paralisou seu sangue e sua voz calou-se, e aquelle pensamento arrojado, como o progresso do seculo . . . . morreu!

Aquelles a quem elle sempre foi uma barreira invencivel nos desmandos, folguem pela sua perda.... os traidores exultem e apresentem a sua face sem corar.

O cadaver do nosso amigo fiel Silvestre Antonio de Oliveira Mello, repouza neste modesto a taude: aquella sepultura que se abre, vai recebe-lo, vai occulta-lo a nossos olhos, sobre ella vertamos uma lagrima derradeira, e guardando em nossos corações uma lagrima immorredoura, gravemos sobre a louza que vai cobri-lo —Aqui jáz um bom cidadão—A terra lhe seja leve.

A. B. G. Costa.

Bonito 4 de dezembro de 1856.

A INSTALAÇAO' DA SOCIEDADE POPULAR DE SOCCORROS MUTUOS.

Depois de 20 reuniões particulares, foi instalada no dia 16 de novembro proximo passado a sociedade popular de soccorros mutuos com toda pompa e decencia compativel as forças dos associados. Ja' não ha mais duvida de sua existencia, e que tem funccionado regularmente conforme seus estatutos.

A harmonia que houve no acto da instalação, e que tem havido em seus trabalhos, demonstra exhuberantemente que o generoso povo brasileiro caminha a passos largos para sua rehabilitação social. Não se póde negar, que este povo ja' vai comprehendendo que deve como os mais povos entrar nas vias do progresso: suas tendencias exprimem uma vontade insuperavel de alistar-se no mappa das nações civilisadas, sendo seu anhelo a verdadeira confraternisação.

Para attestar as nossas asserções, basta olharmos para o numero de socios que já conta a sociedade, que assignala duplices esperanças na cathegoria social: seu numero excede de 80 nesses poucos dias.

Quando tratemos de crear esta sociedade, tivemos em vista ser só com os amigos mais identificados com nosco, que depois de seus fructos chegariam muitos dos nossos irmãos que comprehendessem a importancia de uma sociedade neste genero; neste intuito mettemos mãos a obra, confiando nos nossos amigos resignados, que partilhariam com nosco os sacrificios, até que os fructos sazonados da instituição se fizessem conhecer: mas não só esses amigos, como muitos dos cidadãos do povo nos tem ajudado a auguentar o edificio da caridade e amor. Desta maneira he que se consolida a humanidade: esperemos.

Em verdade, temos encontrado a mais decidida dedicação, enxergando nós em todos uma imperivel vontade para engrandecer a obra da fraternidade.

O homem só e isolado nada pode, porem com o mutuo auxilio de seus semelhantes póde livrar-se das adversidades que pesa em grande escala sobre a humanidade. O homem, imagem e semelhança de Deos, não nasceu para viver separado um do outro, pelo contrario, como parte de um *todo*, foi destinado para viver irmanado.

Debaixo deste principio ortodoxo e invariavel, cremos a sociedade popular de soccorros mutuos, como o primeiro passo para o cumulo da união brasileira. Entendemos que o povo brasileiro, maximo o pernambucano, conhece a necessidade que tem de viver associado, e a instalação da sociedade popular de soccorros mutuos, comprova sufficientemente.

O acto foi esplendido, comparecendo mais de 300 pessoas de todas as classes da sociedade, deixando de comparecer o chefe de policia por suas occupações, e o presidente porque indo uma commissão tres vezes a palacio, não foi possivel fallar lhe. Houveram duas musicas marciaes, sendo uma offertada por um socio, que assignalou seu gosto e dedicação pela sociedade.

Quando um povo quer ser feliz, ninguem pode obsta-lo, porque em si tem todos os recursos para chegar a escala ascencional que lhe he devida. A sociedade de que fallamos, he um marco indelevel que assignala o quanto temos caminhado progressivamente para a civilisação emancipadora.

Ha muito o Brasil sentia a *falta* de sociedades neste genero, pois segundo a historia nos refere, ellas são de summa utilidade. Do espirito de associação, tem nascido tudo isto quanto possuimos, quer tratando do desenvolvimento das sciencias e artes, quer de espantoso melhoramento das vias de transporte, fluviaes, e terrestres. Todos os aperfeiçoamentos dos differentes ramos da vida humana, são devidos só e unicamente, ao systema de companhias (verdadeiras associações); porque as companhias ligam os homens, e augmentam os capitaes, quebrando os obstaculos que se antepõem aos meios de subsistencia.

Se compulsarmos a historia das sociedades, veremos que os seus resultados são os mais felizes, e arrebatam a nossa imaginação porque nem só serve para garantir a humanidade nas extremas miserias como cohibi-la dos continuos fracaços a' que esta' sugeita por sua fragilidade; como tambem instrue a respeito de seus deveres, fraternisando-se o mais que he possivel.

Um exemplo muito frisante. Na cidade de New-York em 1826 tendo uma população de 203 mil habitantes, tinham 10 mil mulheres prostituidas publicas, e outras tantas privadas. Então o sabio e patriota Arthur, vendo a immensa desgraça que lavrava sobre sua patria, tratou de crear uma sociedade, que pozesse termo a tanta devassidão;—creou a Sociedade Madalegna para coercetivo de tantos males.

No espaço de 6 annos (1832) Arthur com seus companheiros tinham arrancado das garras da prostituição a 4 mil mulheres só com os seus conselhos do mais puro Evangelho. Na sociedade se discutia francamente a moral, os imperiosos deveres que toda creatura humana tem de tratar irmãmente seus semelhantes, o que produzio uma feliz emulação.

Não podia ser socio ou socia, as pessoas de costumes reprovados, de condição grosseira, etc., etc. Todos os socios eram considerados irmãos, e por consequencia soccorridos immediatamente quando não podiam trabalhar por causa de molestias ou outros impecilios da condição humana. Isto fez com que todos quizessem ser socios, quer mulheres ou homens, porém era necessario as qualidades exigidas.

As mulheres que tinham uma vida escandalosa foram-se cohibindo para poderem entrar no gremio social, e contarem com garantias nas adversidades. Tão assombrosa instituição assignalou a gloria e renome de *Arthur*: a historia o classifica como um genio americano.

Ainda hoje existe esta sociedade, contando um fabuloso capital; porque todas as familias estão nella associadas.

Eis, pois, os fins angelicos das sociedades beneficentes. Muitos exemplos podiamos apresentar, porém o curto espaço deste artigo não permitte ficar para outra quando houver de tratar desta materia.

A'vista do que acabamos de demonstrar, não podemos nos conter no marasmo, tratemos de crear uma sociedade que nos offerecesse garantias: eis pois, criada a sociedade popular de soccorros mutuos.

A sociedade popular he puramente economica e bemfeitora. O seu feliz resultado ja se vai patenteando. Cahiram 3 socios doentes, foram logo visitados pela commissão hospitaleira, 2 não precisaram de soccorros, um estava nas circumstancias de precisar, teve o quanto foi possivel.

Ella estabelece uma escola todos os domingos, onde francamente se discutem os interesses da sociedade; ensina-se a fraternidade e o respeito as leis do paiz, e todos os mais cumprimentos dos deveres sociaes.

Saiba, portanto, o Brasil, o mundo, que temos attingido o meio pacifico de sahir deste acerbo ostracismo. Esperamos que em breve o povo se emancipe por meio do desenvolvimento da intelligencia, conhecendo assim a supremacia das doutrinas da religião catholica romana,—que he amor e caridade, verdadeiros esteios do estado social da humanidade.

Pedimos aos bons Brasileiros, que venham nos ajudar na obra da redempção, desprezemos odios mesquinhos, e seja o nosso duende—união, amor e caridade.

Se Jesus-Christo morreu por nos, nós devemos fazer todo esforço por amor de nossa conservação, sempre em perfeita harmonia.

Desculpem os leitores, bem sabem que não dispomos de scientificos conhecimentos, para dar o desenvolvimento que o assumpto merece.

Romualdo Alves de Oliveira, criador da sociedade.

Recife 1º de dezembro de 1856.

PENSAMENTOS.

Os máos prejudicam-se a si mesmos, antes de prejudicarem os outros.

O progresso dos máos he sempre de mal para peior.

O homem de bem vê a prosperidade dos máos sem inveja, como vê seus crimes sem colera.

A maledicencia he uma pequenez no espirito, ou uma negrura no coração. Maldizer sem designio, he estupidez; maldizer com reflexão, he infamia, O maldizente escolha: elle he um insensato, ou um perverso.

« A maledicencia he como uma torrente, que contrahe sempre o cheiro dos canaes por onde passa »

« He pela maledicencia que o odio impotente costuma vingar-se. »

« A inveja he a pedra de amollar, em que se afiam as lingoas dos maldizentes.

« He nas boccas vazias, que mais facilmente se agitam as linguas maldizentes. »

Os maldizentes quando receiam que os não acreditem, louvam, e vitoperam ao mesmo tempo.

« Aquelle que maldiz publicamente, he semelhante ao cão, que ladra, e que morde: o que maldiz em particular, he semelhante ao cão, que morde pela calada. »

A calumnia poupa o viccio, e persegue a virtude.

« A calumnia he uma serpente, que se occulta junto dos louros, para accommetter aquelles que descansam a sua sombra. »

« Como o verme, que não ataca senão o mais bello fructo, a calumnia se dirige com preferencia ao merecimento mais brilhaute.

As pessoas mais honestas são muitas vezes aquellas, cuja reputação está mais exposta aos tiros da calumnia.

« A calumnia he sempre as armas dós invejozes. »

« Não podendo elevar-se até o homem honesto, o calumniador procura, diffamando-o, abaixa-lo até si.

Não se triumpha da calumnia, e do maldizente senão desprezando-o.

Estes pensamentos do conselheiro Bastos offerece á meditação do bem conhecido autor do communicado, — K K — do »Liberal» de 3 do corrente.

Um liberal genuino.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 10 a 15 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . .	16$000
« « 6$400 novas . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnari s. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	71:688$514
Idem do dia 6	22:290$337
	93:978$851

Descarregam hoje 9 de dezembro.

Brigue portuguez — Tarujo Iº, cebolas, batatas e cascos.
Brigue portuguez—Laia III—pipas vasias e miudezas.
Barca sueca—Farrilyen—taboado.
Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca ingleza—Floating Cloud—idem.
Barca ingleza—Warhark—bacalhao.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Barca americana—Cambridge—farinha de trigo.
Brigue americano—Hellen—bacalhao.
Escuna americana—W. W. Fulton—bolachinha.
Escuna hollandeza—Zephyr—queijos e genebra.
Brigue hamburguez—Cito—queijos, garrafões e garrafas vasias.
Brigue portuguez—Eurico—cascos vasios, cebolas e batatas.

IMPORTAÇAO.

Brigue portuguez «Tarujo 1º» vindo de Lisbôa, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

8 pipas e 40 barris vinho, 20 ditos azeite, 70 ditos e 2 pacotes vinagre, 30 pipas e 50 barris vazios, 200 molhos cebolas, 20 canastras batatas, 300 varas lagedo, 34 barricas sardinhas; ao consignatario.
8 caixas rapé; a Amorim & Irmão.
2 caixões livros; a João Francisco Simões.
2 ditos chapeos e bonets; a A. C. de Abreu.
100 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
280 ditos vasios; a Ferreira & Araujo.
100 ditos cal; a José Joaquim da Silva.
25 ditos vinho, 25 ditos vinagre, 10 ditos azeite; a Manoel Alves Guerra.
1 caixote livros; a José Joaquim Moreira.
4 volumes camas de ferro, 2 ditos lavatorios de dito; a José Antonio Vieira de Souza.
1 caixote uma balança; a Manoel Neves da Silva.
7 caixas, 2 fardos e 4 barricas, drogas e objectos de botica; a Gameiro & C.
20 barris azeite, 20 pipas, 10 meias ditas e 30 barris vinho; a Francisco S. Rabello & Filhos.
4 volumes camas de ferro, 1 condeça capachos; a Antonio José Leal Reis.
1 caixote garrafas e vidros vasios; a José Alexandre Ribeiro.
100 barris cal; a Antonio José Teixeira Bastos.
3 caixas chouriças; a B. Francisco de Souza.
24 pedras de cantaria; a José Leite de Azevedo.
7 barril vinho, 1 dito chouriças; a Manoel José de Sá Araujo.
1 dito dito, 1 dito ditas; a Manoel José Duarte.
3 fardos peneiras de arame, 5 ditos cebolas, 1 caixa perfumadores e candieiros, 1 dita fechaduras, 1 dita mercurio; a Lino Ferreira Pinto.
1 caixote feixos pe trezes; a Feidel Pinto & C.
6 barris vinho; a Siqueira & Pereira.
30 caixas cebolas, 100 canastras batatas; a Tasso & Irmão.
11 saccos cominhos; a Lima & Muniz.
31 barris vinho, 30 ditos azeite, 5 pipas vinagre, 50 barris dito; a Manoel do Nascimento Pereira.
50 canastras batatas, 5 barris chouriços, 5 fardos alfazema; a Miguel José Alves.
1 barril vinho; a Carvalho & Irmão.
30 caixas cebolas; a José Marcelino da Roza.
50 pipas vazias; a Lemos Junior & Leal Reis.
1 caixa oratorio; a Felix José Gusmão de Lira.
1 dita imagens etc.; a Bernardino Florentino M. C. Reis.
1 dita livros, 1 fardo camisolas de lãa; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixa imagens preparadas; a Baltar & Oliveira.
5 caixas doces; a Antonio João Furtado.
40 caixas cebolas; a João Pinto Regis de Souza.
1 caixa papel; a Joaquim Mendes Ferreira.
50 canastras batatas, 9 fardos alhos; a Luiz José da Costa Amorim.
3 caixas cera; a José Alves da Silva Guimarães.
2 volumes camas de ferro; a Manoel de Souza.
10 barris toucinho, 60 ditos carne, 3 ditos bolacha, 3 ditos farelo, 1 pacote e 1 canastra frutas, 1 barril vinho, 1 caixote doce, 1 dito imagens, 2 barris plantas, 2 latas calda de tomates, 2 latas 1 mala e 1 condeça ignora-se, 1 volume moedas de metal; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	23:867$505
Idem do dia 6	2:929$160
	26:796$665

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	961$011
Idem do dia 6.	34$164
	995$175

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1856.

Buenos-Ayres—Escuna hollandeza «Elizabeth», 270 barricas assucar branco e mascavado.
Liverpool—Galera ingleza «Hermione», 50 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», 400 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres — Barca portugueza «Vetoria», 150 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», 3 cascos mel.
Buenos-Ayres—Brigue dinamarquez «Courier», 350 barricas assucar brancoe e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Esperança», 100 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Acaucia», 75 saccos assucar branco.
Gibraltar—Patacho inglez «President», 288 saccos assucar branco e mascavado.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Culebra», 130 barricas assucar mascavado.

Exportacao.

Bahia, hiate brasileiro «S. João», de 38 toneladas, conduzio o seguinte: — 93 caixas passas, 2 ditas pilulas, 305 saccas milho, 100 ditas arroz, 1 carro de carregar generos e seus pertences, 30 volumes azeite, 5 caixas velas de carnauba.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Mafra», de 210 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,550 volumes assucar.

Buenos-Ayres, sumaca hespanhol «Guadalupe», de 185 toneladas, conduzio o seguinte: — 900 barricas, 200 meias ditas, e 180 saccos assucar.

Rio de Janeiro pela Parahiba, polaca brasileira «Seloza II», de 259 toneladas, conduzio o seguinte: — 813 saccas milho.

Montevideo, polaca hespanhola «Eleganacia», de 271 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 pipas aguardente, 50 ditas espirito, 1,300 barricas e 400 saccos assucar, 100 molhos de piassaba, 1,500 cocos com casca.

Aracaty, hiate brasileiro «Duvidoso», conduzio o seguinte: — 225 volumes generos estrangeiros, 1 barrica bolacha, 2 caixões e 20 caixas charutos, 39 barricas assucar, 10 caixas sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	4:449$582
Idem do dia 6.	862$751
	5:312$333

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	20:886$377
Idem do dia 6	2:187$497
	23:073$874

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE DEZEMBRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Seccou-se sobre Londres a 27 3/4 d. por 30 a prazo, e 28 a dinheiro a vista.
Algodão - - - -	A entrada foi de 1,205 saccas, e as vendas de 6$800 a 6$900 por arroba do de primeira sorte.
Assucar - - - -	O mercado tornou-se mais firme com tendencias de subir. Entraram 31,141 saccos, e as vendas para exportação regularam: branco superior de 4$900 a 5$ por arroba, dito terceira sorte superior 4$700 a 4$800; regular de 4$500 a 4$650; quinta e sexta sorte de 3$900 a 4$; mascavado fino de 3$050 a 3$150, dito America de 2$866 a 2$900; dito Canal de 2$800 a 2$850 e deposito não he grande.
Couros- - - -	Regularam de 300 a 310 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao- - - -	Tivemos ceis carregamentos, dos quaes dous seguiram para a Bahia, e quatro foram vendidos acerca de 11$500 a 12$ por barrica. Retalhou se de 12$ a 13$, e ha esperanças de subir, tanto pelo grande consummo, como pela alta e má qualidade da carne. O deposito monta a 13,000 barricas.
Batatas- - - -	Venderam-se de 1$ a 1$500 por arroba.
Cabos - - - -	Idem de 25$ a 30$ por quintal dos de linho patente, e de 20$ a 25$ do do Cairo.
Chumbo - - - -	Idem de 22$ a 23$ por quintal do de munição.
Carne secca- - -	Somente temos 7,000 arrobas do Rio Grande, da qual venderam-se a retalho de 3$200 a 4$ por arroba, da ordinaria de 5$500 a 6$400 da soffrivel, e de 6$800 a 7$ da superior
Farinha de trigo-	Chegaram quatro carregamentos, dos quaes dous seguiram para o sul, e dous ficaram; e com elles o deposito hoje monta a 10,200 barricas, sendo 1,000 de Philadelphia, 7,800 de Richmond, 600 de New Orleans, e 800 de SSSF; retalharam-se a 22$ a primeira, 24$ a 25$000 a segunda, 600 a terceira, e 800 da ultima.
Manteiga- - - -	Vendeu-se de 540 a 560 rs. por libra da franceza.
Passas - - - -	Idem de 7$800 a 8$ por caxa.

Tocaram no porto: 4 vapores, 2 navios com bacalhao, 2 com farinha de trigo e 1 com assucar.

Entraram: 2 em lastro, 8 de cabotagem, 9 com generos e fazendas da Europa, 4 com bacalhao, 3 com carvão, 2 com farinha de trigo e 1 de guerra.

Sahiram: 1 em lastro, 4 com generos do paiz para portos estrangeiros, e 5 de cabotagem.

Ficaram no porto 86 embarcações, a saber: 7 americanas, 26 brasileiras, 2 dinamarquezas, 4 francezas, 2 hamburguezas, 6 hespanholas, 2 hollandezas, 17 inglezas, 16 portuguezas, 3 sardas e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez «Walter Baine», de 257 toneladas, capitão William Black, equipagem 14, carga 2,760 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Greenock. Seguio para a Bahia.

Hamburgo—37 dias, brigue hamburguez «Cito», de 180 toneladas, capitão J. C. F. Schutt, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Henry Braun & Companhia. Pertence a Hamburgo. Passageira, Elise H. Seydel.

Lisboa—28 dias, brigue portuguez «Tarujo I», de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Fanéco, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence a Lisboa.

Bahia—7 dias, barca ingleza «Melhwisk», de 376 toneladas, capitão R. Richard, equipagem 15, carga assucar; a ordem. Pertence a Liverpool. Seguio para a Parahiba.

Barcellona—32 dias, polaca hespanhola «Theresina», de 173 toneladas, capitão Francisco Maristany Sil, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcellona.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Eleganci», capitão Pedro Maristany, carga assucar e aguardente.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Estacio Mendes da Silva, carga assucar e mais generos. Passageiros, Domingos Antonio Alves Ribeiro e 1 escravo, Joaquim Barbosa de Lima, Tertuliano Ambrozino da Silva Machado e 1 escravo, Francisco de Salles Pereira Pacheco, José Torquato da Silva Cavalcanti e 1 criado, José Pereira da Silva.

Parahiba—Patacho hespanhol «Deseo», em lastro. Suspendeu do lameirão.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o primeiro tenente Paulo Ribeiro.

Bahia—Lancha brasileira «S. João», mestre Ambrozio Antonio Procopio, carga milho e mais generos.

Rio de Janeiro pela Parahiba — Polaca brasileira «Zelosa II», mestre Manoel Gomes de Oliveira Magano, carga milho.

Navios entrados no dia 7.

New-Port—38 dias, brigue hamburguez «New-Ede», de 220 toneladas, capitão J. Stolzemberg, equipagem 10, carga petrechos para a estrada de ferro; a N. O. Bieber & Companhia. Pertence a Hamburgo.

S. Paulo de Loanda—25 dias, escuna portugueza «Ceres», de 97 toneladas, capitão José Lourenço Sobral, equipagem 9, carga azeite de palma e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a Lisboa. Passageira, Joanna Maria Monteiro, 1 filha e 1 criada.

Rio Grande do Norte—3 dias, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, mestre Bernardo José da Costa, equipagem 4, carga assucar e mais generos.

Baltimore—50 dias, patacho americano «Santa Clara», de 189 toneladas, capitão F. Ellingwood, equipagem 7, carga 1,518 barricas com bacalhao e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a Eastport.

Idem—50 dias, hiate americano «Samuel», de 204 toneladas, capitão Pedro Nelson, equipagem 8, carga 1,895 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Baltimore.

Rio Grande do Norte — 4 dias, lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», de 12 toneladas, mestre Miguel Archanjo da Costa, equipagem 5, carga assucar e sal; a João da Cunha Marques. Pertence ao Rio Grande do Norte.

Rio de Janeiro—27 dias, escuna brasileira «Linda», de 153 toneladas, capitão Florencio Francisco Marques, equipagem 11, carga café e mais generos; a Antonio Pedro das Neves. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—Brigue americano «Thomaz Walter», capitão C. G. Hiorth, carga assucar.

Parahiba e Rio Grande do Norte—Barca americana «Pathfinder», capitão Robert K., em lastro. Passageiros, Manoel de Araujo Alcanforado, Manoel Jacques da Silva.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Santa Maria Boa-Sorte», capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Netto

da Silva Dias e sua familia, João Rodolpho Gomes e 1 criado.

Idem—Brigue brasileiro «Mafra», capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, carga assucar e mais generos. Passageiros, Francisco Ferreira de Oliveira Souto Maior.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Severiano da Costa e Silva, carga farinha de trigo e mais generos.

Liverpool—Brigue inglez «Oden», capitão L. Bruce, carga assucar e mais generos.

Ceara'—Hiate brasileiro «Novo Olinda», mestre Antonio José Vianna, carga farinha de trigo e bacalhao. Passageiros, Thomaz Antonio de Paula Pessoa Junior.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», capitão José Januario da Costa, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio José Vieira da Cunha, Ildefonso Vieira da Cunha.

Rio de Janeiro—Fragata a vapor brasileira «Amazonas», commandante o capitão tenente Segundino.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Guadalupe», capitão J. Fontenelle, carga assucar.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro — 20 dias, patacho brasileiro «Esperança», de 103 toneladas, capitão Manoel José da Rocha, equipagem 8, carga vasilhame e mais generos: a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Londres—44 dias, brigue inglez «Racer», de 193 toneladas, capitão Charles Marett, equipagem 11, carga petrechos para a estrada de ferro; a Rothe & Bidoular. Pertence a Jersey.

Philadelphia—40 dias, barca americana «Menisota», de 346 toneladas, capitão Henry Cole, equipagem 12, carga 1,700 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Philadelphia. Passageiro, A. de Jonng.

Navios sahidos no mesmo dia

A pesca—galera americana «Lancer» seguio do Lameirão.

Canal pela Parahiba—brigue inglez «Friends», capitão F. G. Jean.

Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça desto juizo, se procederá a arrematação de uma casa terrea na rua da Senzala Nova n. 32, pertencente a herança do finado Manoel dos Santos S. Tiago, avaliada em 1:000$ rs., cuja confrontação consta do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 28 de novembro de 1856.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

—Pelo presente são convidados os donos ou consignatarios de 8 caixas da marca A com cebolas, vindas de Lisboa na barca portugueza «Maria José», entrada em 20 de outubro de corrente anno, a virem despacha-las no prazo de 3 dias contados da data deste edital, findo o qual serão arrematadas em hasta publica, sem que em tempo algum possam alegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco 6 de dezembro de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o arsenal de guerra.

Hollanda de forro, covados 800; oleado para debrum, covados 10; costados de amarello 6; taboas de assoalho de amarello, duzias 6; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 polegadas de face 3; safras grandes 3; fio de algodão libras 30.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de dezembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o primeiro semestre de 1857, o fornecimento de capim, arrobas; mel canadas; milho, cargas ou saccas; (devendo ser tudo de primeira qualidade) para a cavalhada da mesma; no dia 15 do corrente mez, no quartel da referida companhia em Santo Amaro; as 11 horas em ponto se abrirão as propostas.

— De ordem do Sr. director barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria, que a congregação de hoje 6 do corrente marcou o dia 15 para a defeza das theses do bacharel Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. E, de conformidade com o disposto no artigo 79 do regulamento complementar, se faz publico igualmente, que deverá o mesmo apresentar-se na secretaria da Faculdade no dia 12 as 8 horas da manhãa, para o fim de tirar o ponto da dissertação sob a presidencia do lente mais antigo, que tem de arguir nella.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de dezembro de 1856.—O secretario, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo não podendo effectuar a compra dos objectos ja annunciados para o presidio de Fernando, tem transferido a compra para o dia 10 do corrente mez, devendo as pessoas que entregaram propostas comparecer no arsenal de guerra as 10 horas daquelle dia.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de dezembro de 1856.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Tendo esta repartição, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada do 1.º do corrente mez, de fornecer a provincia da Parahiba, para a barra do Cabedello, 22 braças de corrente de 1 1½ polegada, 2 ancoras de 12 quintaes com os competentes manilhas, e duas grandes boias a empregarem-se em balisamentos, cujo volume de cada uma, não produza mais de mil palmos cubicos, sendo indifferente a sua configuração; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que contratará a compra destes objectos, por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas nesta secretaria no dia 11 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de dezembro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

ULTIMO ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA SANTA ROSA.

De ordem superior, e para satisfazer não só ao pedido que foi publicado no «Diario de Pernambuco» n. 288, mas tambem a outras muitas pessoas que não chegaram a tempo de obter camarotes, cadeiras e bilhetes de platéa para a recita que teve lugar no dia 2 do corrente, vai muito breve a' scena a repetição do drama vaudeville,

Arthur ou DEPOIS DEZESEIS ANNOS.

O programma do espectaculo sera' annunciado por este jornal.

Os bilhetes estão desde ja a venda no escriptorio do theatro, em mão do Sr. Cunha.

Avisos Maritimos.

AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar-se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar: os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para Lisboa sahira' com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Hortencia», capitão João Silverio Romano; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se a bordo com o mesmo capitão ou com Manoel do Nascimento Pereira.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hyate «Capibaribe para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor «Iguarassú» acha se a carga para Tamandaré, Barra Grande e Maceió, para onde sahirá até o fim desta semana.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira «Hortencia» segue para a Bahia até o dia 10 do corrente; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

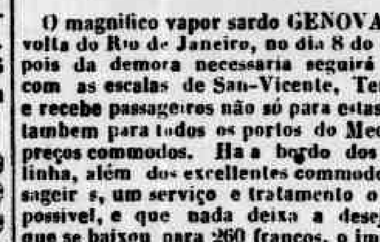
Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos porto do norte, com destino aos do sul, até o dia 11 do corrente. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão mandar a agencia no dia da chegada do paquete, para nesse dia se engajar o que poder ser recebido. No dia da sahida não se recebe volume algum, e somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, ate as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—O brigue ESPERANÇA segue para o porto até o dia 15 do corrente: para o resto da carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou como capitão na praça.

Companhia

Transatlantica de Vapores Sardos.



O magnifico vapor sardo GENOVA está aqui, de volta do Rio de Janeiro, no dia 8 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para Genova, com as escalas de San-Vicente, Teneriff e Cadix, e recebe passageiros não só para estas escalas, como tambem para todos os portos do Mediterraneo, por preços commodos. Ha a bordo dos vapores desta linha, além dos excellentes commodos para os passageiros, um serviço e tratamento o mais delicado possivel, e que nada deixa a desejar: declara-se que se baixou para 260 francos, o importe a pagar pelos passageiros de terceira classe.

—No dia 12 do corrente estara' aqui, vindo de Genova, o vapor TURIN, igual em tudo ao GENOVA, e depois da demora necessaria seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros não só para aquellas duas praças, como tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres: dirijam-se aos agentes, rua do Torres n. 14.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de varios objectos de marcinerias novas, e usadas, alguns objectos de ouro e prata, uma porção de pedras de marmore, redondas, quadradas e brancas, e de cor, alguns escravos peças de ambos os sexos e differentes idades uma porção de caixas de caximbos de louça, uma quantidade de chitas e riscados proprios para escravaturas o que tudo será vendido a vontade e está patente ao exame dos compradores, quinta feira 11 do corrente em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55 as 11 horas da manhão.

— O Illm. Sr. William Lilley, tendo de retirar-se para os Estados Unidos, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia, consistindo em um soberbo piano, cadeiras das melhores qualidades, tanto de sala usuaes como de balanço, para dita de jantar e saletas, mesas redondas, sofás explendidos, guarda-roupa, guarda-vestidos, espelhos grandes, ditos pequenos, toucadores, commodas, lavatorios, mesa elastica para jantar, banquinhos diversos, aparadores, guarda-livros, ricos tapetes, lustres, lampeões, lanternas, magnifico relogio de parede, louças de porcellana para jantar e almoço, cristaes, facas e garfos, trem de cozinha, 2 fogões de patente, banheiros, 1 cabriolet com arreios e o competente cavallo, assim como de varios outros artigos miudos: terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do Sr. João Martins de Barros, com frente para a estrada nova do Manguinho, contiguo ao do Dr. Accioli Lins.

Leilão de predios

O agente Borja fara' leilão, quarta-feira 10 do corrente, a's 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber: uma casa terrea n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1½ palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fôra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, tera' lugar dito leilão.

LEILÕES.

O agente Oliveira fara' leilão por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, de varias joias de prata, ouro, diamantes e brilhantes, pertencentes a liquidação da massa do finado L. A. Baudoux, subdito francez, consistindo em botões, argolinhas, figas, medalhas, brincos, corações, atacas, anneis, alfinetes de peito, collares de coral e de continhas de ouro, pulceiras, fivelas, crucifixo, agulheta, redomas, inclusive algumas de prata, filagrana, cornalinas, e outras differentes: quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Leilão.

Quarta-feira, 10 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão em differentes lotes, por ordem do Sr. Manoel Luiz da Veiga e outros interessados, da bem conhecida optima e grande casa de sobrado e terrenos circumvisinhos, existentes no lugar de Santo Amarinho, estrada em linha recta para Olinda, e transversal para a fundição da Aurora, cujas confrontações, divisões e dimensões podem os pretendentes examinar nas localidades, e por meio da planta existente no escriptorio do referido agente, onde tera' lugar o leilão ao meio dia.

Avisos Diversos.

— O Sr. J. A. N. queira ter a bondade de ir pagar o que deve na rua do Jardim n. 34, e isto que seja nestes tres dias, do contrario verá o seu nome por extenso neste Diario.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, a casa em caixão ao pé do Calabouço Velho, avaliada em 300$000, pertencente aos bens do fallecido capitão Gonçalo José da Silva, a requerimento do inventariante Francisco José da Paula Carneiro, para as despezas do inventario.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da segunda loteria do convento de N. S. do Carmo, nas lojas ja annunciadas, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	7$000	Recebe	6:000$
Meios	3$500	»	3:000$
Quartos	1$800	»	1:500$

O mesmo vende a dinheiro á vista, sendo da quantia de 100$ para cima, pelos preços seguintes:

Bilhetes	6$650	Recebe	6:000$
meios	3$325	»	3:000$
Quartos	1$700	»	1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Os senhores socios são convidados a effectuar até o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um: no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, as 3 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1586.

Amorim, Farias, Guerra & C.

—Precisa-se de um cozinheiro bom para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

—Na quinta-feira 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se deverão reunir, na sala das audiencias, todos os Srs. credores da fallida Maria Florinda Scasso, afim de assistirem a prestação das contas dos administradores da massa, conforme foi determinado polo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

COMPANHIA INTERNACIONAL FORENSE.

Escriptorio central no Brasil.

RUA DO ROSARIO N. 158 NO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR GÉRAL, O CONSELHEIRO J. F. DE CASTILHO.

O bacharel Rufino Augusto de Almeida, nomeado em 21 de novembro do corrente anno delegado da «Companhia Internacional Forense» faz publico que o escriptorio da delegacia está aberto diariamente em a rua do Collegio n. 17 primeiro andar das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, e ahi tratará dos negocios, de que se encarrega a companhia com especialidade entre Portugal e o Brasil, os quaes são: —Proseguir reclamações—tentar composições—instaurar, e seguir procedimentos judiciaes—fazer cumprir rogatorias—mandar assistir á praças e agenciar compras, e vendas de predios rusticos, e urbanos—sollicitar pretenções justas dos governos—representar herdeiros, e legatarios, promovendo todo o processo, desde a habilitação a effectiva cobrança—e, finalmente, proteger, e activar todos os negocios licitos, e todas as trasacções que respeitem internacionalmente aos subditos daquellas nações.

A companhia tem assentado em deixar sempre á escolha da parte as bases sobre que, em cada caso, se firmará o respectivo contrato, as quaes serão, em todos os casos, reguladas segundo os compromissos, que ficarem á cargo da companhia, ou do interessado. Para dar plena demonstração do zelo com que os negocios são tratados, a companhia nada recebera para si, em caso algum, se a reclamação for infructifera, pois só levanta uma porcentagem sobre os valores effectivamente cobrados. Em toda e qualquer reclamação que se apresentar, como sendo, ou podendo vir a tornar-se, litigiosa, os interessados deverão exhibir os documentos comprobativos de seus direitos, para serem previa, e «gratuitamente» examinados pelos advogados da empreza.

Procede-se «gratuitamente» á pesquizas, ácerca da existencia, mudança da residencia, ou fallecimento de portuguezes, e brasileiros, quando isso for convenientemente requerido.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para fora da cidade, onde se demorará por alguns tempos, roga aos seus devedores que venham pagar seus debitos até o dia 14 do corrente; assim como as pessoas que tem penhores em seu poder venham resgata-los denro do mesmo prazo, do contrario serão vendidos para seu pagamento — Pedro Paulo dos Santos.

— Na noite de 5 do corrente perdeu-se (desde o aterro da Boa-Vista até a travessa de S. Pedro) uma corrente e um relogio de ouro, patente celindro: a pessoa que o achou, querendo restituir, poderá dirigir-se ao segundo andar do segundo sobrado na travessa de S. Pedro que será generosamente recompensado.

— Os Srs. Thomaz Times e Ulisses Cockles, tem cartas na rua do Cabugá n. 11.

— Na residencia do juiz dos orphãos, na cidade de Olinda no Varadouro, no dia 9 de dezembro, vende-se uma escrava por preço commodo, que engomma e lava bem, sem achaque nenhum, de meia idade.

—Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa de homem solteiro e que seja canoeiro, a tratar no armazem da rua da Cruz n. 19.

—Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Amorim n. 17.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar os bens seguintes:

Uma casa terrea, na rua do Mondego n. 111, tendo 60 palmos de comprimento e 18 de largura, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro e quintal murado, em mao estado, avaliada em 600$ rs., cuja casa he pertencente aos herdeiros de Antonio José Quaresma.

Uma casa terra de pedra e cal, sita na rua dos Poços n. 21, em chãos foreiros, com porta e janella, duas salas, um quarto, cozinha dentro, e quintal em aberto, com 21 palmos de largura e 44 de comprimento, avaliada em 100$ rs., pertencente a Miguel Lourenço Lopes.

Um sobrado de dous andares e sotão, na freguezia de S. José, na rua dos Martyrios n. 4, o qual tem cozinha no sotão, quintal grande com cacimba propria e portão para a rua do Caldereiro, pertencendo ao mesmo sobrado, o becco que tem do lado do norte que se acha tapado, avaliado em 8:000$000 rs., pertencente aos herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha.

Uma casa terrea de pedra e cal, no largo do Remedio n. 9, tendo 36 palmos de largura e 87 de comprimento, com tres janelas de frente, envidraçadas, duas salas, tres quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, com quatro pés de coqueiros, avaliada em 1:000$ rs., pertencente a Joaquim José Luiz de Souza.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 42, com porta e janella de frente, tendo 18 palmos de frente e 110 de fundos, com duas salas, dous quartos, cozinha dentro, quintal murado e cacimba meeira, avaliada em 700$ rs., pertencente aos herdeiros de Manoel Vicente Ferreira.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 68, cuja casa tem tres portas de frente, duas salas, quatro quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba meeira, em chãos proprios e se acha em bom estado, avaliada em 1:200$000 rs., pertencente a Manoel Joaquim de Souza Vianna.

Uma casa terrea de taipa, na rua de S. Miguel dos Afogados n. 50, com 10 palmos de frente e 35 de comprimento, com porta e janella, avaliada em 45$000 rs., pertencente a Paulino Herculano de Figueiredo.

Uma casa terrea de taipa, na rua do Quiabo, nos Afogados, n. 2. com porta e janella, tendo 18 palmos de largura e 34 de comprimento e 5 pollegadas de fundo, duas salas, um quarto, cozinha dentro e quintal em aberto, chãos foreiros, em mão estado, avaliada em 60$ rs., pertencente a Joaquim José de Mello.

Uma casa terrea, na rua do Bom Gosto, nos Afogados, n. 21, de porta e janella, com 18 palmos de largura e 36 de comprimento, tendo a frente e relaguarda de pedra e cal e oitões de taipa, quintal em aberto, em mao estado, avaliada em 30$ rs., pertencente a Pedro Dias de Assis.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 3, de taipa com 19 palmos de largura e 34 de comprimento, com porta e janella, duas salas, um quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 50$000 rs., pertencente a Antonio Luiz de Freitas.

Uma casa terrea de taipa na rua dos Poços n. 1, de porta e janella, com 15 palmos de largura e 7 pollegadas, e 25 ditos de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 40$000 rs., pertencente a João Antonio de Lima.

Uma casa terrea de pedra e cal na rua dos Poços n. 22, com porta e janella, tendo de largura 22 palmos e 5 pollegadas, 48 ditos, e 8 pollegadas de comprimento, tendo mais 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em muito mão estado, avaliada em 81$000 rs.

Outra casa terrea sita na mesma rua n. 24, tendo 22 palmos e 5 pollegadas de largura, e 48 ditos e 4 pollegadas de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, e com 2 portas de frente avaliada em 61$000, pertencentes a Miguel Lourenço Lopes.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 6 nos Afogados, com porta e janella, tendo 18 palmos de largura, e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, com 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, avaliada em 50$000, pertencente a Josepha Thereza.

Uma casa meia agua na rua de S. Miguel n. 85, de pedra e cal, tendo 8 palmos de largura e 20 de comprimento e tendo somente uma porta de frente avaliada em 40$000 rs., pertencente aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa terrea de taipa nos Afogadas na rua dos Poços n. 8, tendo 22 palmos de frente e 100 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 50$000 rs., pertencente a Joanna Maria dos Prazeres.

Uma casa terrea de pedra e cal na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69, com 20 palmos de frente e 4 de fundos, 2 salas e 2 quartos avaliada em rs. 185$000, pertencente aos horpãos de João Lopes de Souza.

Uma casa terrea nos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 160$060 rs. pertencente a Maria Rosa de Jesus.

Uma terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38 de pedra e cal, com 26 palmos de frente e 60 de fundo, 2 quartos, cozinha dentro, quintal e sem coberta, por 100$000, pertencente a João da Cruz.

Uma casa terrea em mão estado, de taipa, na rua do Quiabo, nos Afogados n. 4, com porta e janella, tendo, 18 palmos de frente e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro e quintal em aberto, chão foreiro, avaliado em 50$ rs. pertencente a Manoel do Espirito Santo.

Uma casa terres na freguezia dos Afogados, na rua de Motocolombó n. 56, tendo 17 palmos de frente e 46 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, tendo ao lado do sul da parte do oitão caido, avaliada em 80$000 rs. pertencente a Rosa Maria de Jesus Nascimento.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, 2 quartos, 2 salas, cosinha fora, pequeno quintal, com 21 palmos de largura e 7 polegadas, e 70 de fundo, avaliada em 200$, pertencente a Joaquim Antonio Vieira por Luiz Placido.

Uma casa terrea de taipa na rua dos Poços n. 10, de porta e janella, com 13 palmos de frente e 20 de comprimento, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, chãos foreiros em mao estado, avaliada em 20$, pertencente à Rosa Maria da Conceição.

Uma casa terrea em caivão, com porta e janella, não acabada, tendo o n. 14, na rua do Guiabo nos Afogados, tendo 30 palmos e 80 de comprimento tudo de pedra e cal, em mão estado, avaliado em 250$, pertencente a Josepha Amara de Jesus.

Uma casa terres na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente e 45 de fundos, cosinha dentro, quintal em aberto, avaliado em 200$, pertencente á viuva de Euzebio Lopes.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 219, 2 portas, 2 salas, cosinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto, com 15 palmos de largura e 38 e 2 polegadas de comprimento, avaliada em 50$, pertencente a Julia Marques de Colonha.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1½ palmos de frente e 47 de fundo, cosinha fora, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 60$, pertencente a Manoel Alves dos Santos Julio.

Uma pequena casa terrea de pedra e cal no qairro do Recife na rua do Pilar n. 30, com 20 palmos de frente e 34 de fundos, cosinha dentro e pequeno quintal murado, avaliado em 400$, pertencente a José da Costa.

A renda annual da casa terrea na rua de Santa Rita n. 107 por 24$, pertencente a João Thomaz Pereira.

A parte do sobrado de um andar na Cidade de Olinda na rua dos Quatro Cantos n. 16, com 25 palmos de frente e 76 de fundo, cosinha fora, quintal murado, avaliado em 95$709, pertencente a Joaquim Gonçalves Bastos.

Um sitio de terras no lugar do Arraial, com casa de vivenda, tendo uma porta e 2 janellas de frente, 5 ditas nos oitões, com 42 palmos de largura e 107 de fundos, 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha fora, arvoredos de fructos, em mao estado, avaliada em 2:000$, pertencente a Manoel Ferreira Chaves.

Umas taboas de pinho de armação por 2$.

Um balcão da mesma madeira por 1$.

Um caixão para amostras de venda por 2$

Um balcão com pesos de 4 libras 1½ até meia quarta por 3$, 8 medidas de folhas por 640, 2 garrafões vazios por 1$, 6 cadeiras americanas por 1$840, 1 mesa de pinho sem gaveta por 400, 50 garrafas pretas vazias por 2$, 80 botijas vazias por 1$600, 5 barris vazios por 4$, 4 barricas sem fundo por 640, avaliado tudo por 20$080, pertencente a Gregorio da Costa Monteiro.

Uma casa terrea na rua do Quiabo nos Afogados n. 62, de taipa com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 polegadas de largura e 34 ditos de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mão estado, avaliada em 70$, pertencente a José Menpes.

A renda annual da casa terrea de pedra e cal na rua da Paz nos Afogados n. 2, com 2 portas, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto e chão foreiro, tendo 58 palmos de comprimento e 21 de largura, avaliada em 12$, pertencente a Nicoláo Antonio.

A armação da loja de sapateiro da rua Direita n. 100, a qual tem caixilhos com vidros, avaliada por 10$, pertencente a João Gomes Pereira.

Os pretendentes compareçam no dia 10 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa.

— No dia 20 do corrente pelas 10 horas do dia na sala das audiencias, perante o Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, tem de ser arrematados os bens penhorados a Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher, por execução de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, cujos bens constam do escripto edital que se acha em mão do porteiro do juizo desde o dia 1 do corrente.

— Fugio no dia 2 do presente mez de volta do Recife, o escravo Agostinho, com os signaes seguintes: cabra, um pouco alto, secco, pernas cambetas e falla bastante descançado, foi encontrado de ancas em um burro, que era governado por um negro, cuja carga era de ancoras: rogo a qualquer que o apprehender, leve-o ao abaixo assignado no engenho Serraria que terá a gratificação de 100$. —Filippe de Souza Leão.

— Quem precisar de uma pessoa com as habilitações necessarias para qualquer escripturação, ou mesmo para caixeiro de loja, cobrança etc.; dirija-se a rua Velha, casa onde rezide o Sr. capitão Manoel de Campos Leite Pentoado, que ahi achará o pretendente, e mesmo pessoas idoneas que afiancem sua conducta.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 1.ª da camara municipal de Paraty, que devia correr de 29 do passado ao 1.º do andante; as listas esperamos pelos vapores Sardo ou portuguez D. PEDRO II: os premios serão immediatamente pagos em a mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios, logo que estejamos de posse das mesmas listas.

—Roga-se ao Illm. Sr. redactor da PAGINA AVULSA, que se digne declarar se o annuncio publicado no DIARIO de 5 do corrente, se entende com o abaixo assignado, que he caixeiro de armazem de couros, e se for, publique por esta mesma folha, para ser respondido cathegoricamente. — Manoel Gonçalves Telles.

— No dia 28 de outubro proximo passado, ausentou-se de casa do seu senhor, a escrava Genoveva crioula, idade de 30 annos, boa figura e enchuta do peito; tem nas costas da mão esquerda umas pintas parecendo foveira, e uma cicatriz no dedo polegar da mesma, ella tem por costume trocar o nome, ultimamente foi pegada em Maria Farinha, para onde se suppõe ter seguido, roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, que na rua de Apollo n. 1 A. se gratificará com generosidade.

— Traspassa-se um armazem de assucar com os seus competentes caixões, balanças, e mais utensis precisos, o qual paga um modico aluguel: a tratar na rua do Collegio n. 21 segundo andar.

Viva o pagóde!

Quem no Pôço da Panella,
A' sombra de uma mangueira,
Não trocará bolsa e tudo
Por uma boa sorveteira?

O Soares, que disto sabe,
Domingo, (que bom março!)
Vai guerrear com sorvetes
Os patuscos do gagao.

Eia, rapazes,
Vamos ao Pôço
Tomar sorvetes:
Levem caroço.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, de 12 a 14 annos: na rua do Pilar n. 90, em Fóra de Portas.

— Precisa-se fallar com um moço filho de Lisboa, de nome José dos Santos Rosas, que em 1848 se retirou desta praça para a villa de Pão-d'Alho, e isto a bem dos seus interesses; e para esclarecimento procure na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, avisam aos credores do mesmo, para nestes 8 dias apresentarem seus creditos na rua da Senzala Nova n. 4, afim de serem verificados e qualificados.

— Maria Amancia da Conceição vai ao Rio de Janeiro, e deixa por seu procurador o Sr. José Maria, caixeiro do Sr. M. da Silva Santos.

Alerta rapazes.

Esta aberto o botequim da estrella, no Pôço da Panella, rua da Saude, ficando no fundo da igreja, onde a bella rapazeada encontrara sempre bons petiscos; e nos domingos e dias santos mão de vacca, e todos os dias a noite sorvete, boa cerveja, bom vinho do Porto e bom café, tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte, e com aceio.

— Francisco Antonio Pontual e sua mulher vendem a parte que tem nas terras e engenhos da casa de Frexeiras da freguezia da Escada: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 7, ou no engenho Preferencia da dita freguezia.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que entenda de cozinha, para casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Aluga-se um excellente sitio, grande, e casa com grandes commodos, na travessa dos Afflictos, confronte ao da Sra. D. Marcelina: a tratar na mesmo.

— Luiz Alves Vilella, portuguez, retira-se para Portugal.

— João Cardoso Ayres saca sobre a praça da Bahia.

— Na rua da União, terceira casa do lado direito, da-se pequenas quantias a premio modico.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua da Concordia n. 26.

— O bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado de volta de sua viagem continúa a residir na rua Nova n. 44, segundo andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias uteis, quer para o exercicio de sua profissão de advogado, quer como procurador publico da thesouraria provincial.

— O tenente-coronel João Vallentim Vilella previne aos senhores logistas, donos de tabernas, e qualquer outro estabelecimento, que não se responsabilisa por cousa alguma que em seu nome for pedido, por isso que a ninguem autorisou semelhante procedimento.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 33.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina, ou uma ama para andar com um menino: na rua Direita, segundo andar n. 86.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de duas pessoas, sendo um menino para ser empregado de caixeiro em uma loja de fazendas na Parahiba, e outro para criado.

Aviso aos senhores proprietarios

Na rua da Concordia junto ao armazem do Sr. Manoel Firmino Ferreira existe um novo estabelecimento de materiaes das melhores qualidades, e que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte; assim tambem alugam-se carroças.

— Precisa-se de um homem para o serviço de padaria: no pateo do Terço n. 40.

— Precisa-se no engenho Bom Jesus do Cabo de um distilador de alambique de Derosne, preferindo-se solteiro: quem se julgar com esta habilitação, dirija-se ao sitio do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou no Recife, rua da Cadeia n. 20, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de 1 ou 2 amassadores de profissão; na padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel, e compra-se um canoeiro ainda que seja de meia idade, pardo ou preto, não tendo molestia encoberta. Na mesma se precisa de 4 serventes forros ou captivos com o jornal de 800 rs. para serviço de alicerces na rua da Concordia.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

Bilhetes	7$000	recebe	6:000$000
Meios	3$500	»	3:000$000
Quartos	1$800	»	1:500$000

Em porção de 100$ para cima:

Bilhetes	6$650	recebe	6:000$000
Meios	3$325	«	3:000$000
Quartos	1$700	«	1:500$000

P. J. Layme.

—Aluga-se um grande salão para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar no armazem de assucar no caes de Apollo, junto a ponte do Recife.

Lithographia.

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Laserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono está prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de côr.

— Aluga-se um escravo possante para todo serviço, ou mesmo um homem livre: na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um criado; a tratar na rua Formosa, terceira casa a direita junto ao lampeão.

— Precisa-se de um criado para cocheiro: a tratar no pateo do Carmo n. 1.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento de N. Senhora do Carmo, cujas rodas andam no dia 11 de dezembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma completa numeração de bilhetes, donde se pode melhor escolher a sorte, e espera a concurrencia dos Srs. jogadores, para animarem as loterias da provincia, visto que as ultimas teem sido sempre extrahidas ficando grande porção de bilhetes por vender.

Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Precisa-se de um forneiro, na padaria de Paulo José Gomes & Irmão: na rua da Senzala Velha n. 98.

— Estando impressos os recibos para a cobrança da subscripção do volume das minhas poesias, que será publicado em março do anno vindouro, se me faz preciso declarar para esclarecimento dos meus prestimosos amigos, que generosamente se prestarem ao pedido que lhes fiz ha pouco neste «Diario», de adiantar-me a diminuta quantia que subscreveram; e vem a ser: que o abono do papel feito pelo coronel Menezes não he sufficiente, para que possa receber as 100 resmas de papel, que ha de chegar em fevereiro do referido anno de 1857, por quanto diz a sobredita carta de abono, que no caso de eu não satisfazer immediatamente a quantia constante da factura, o socio e gerente da casa N. O. Bieber e C. lhe participe, para mandar satisfazer o seu importe, e elle receber o papel encommendado, donde se vê claramente, que só satisfazendo toda a importancia das referidas 100 resmas de papel, poderei conseguir a impressão do volume das poesias annunciadas.

Ora, quem até o presente tendo estabelecido uma typographia com tres prelos, na rua do Passeio Publico n. 19, e comprado muitas fontes de typos novos; typos que podem compor 20 periodicos e diversas obras avulsas, não tem podido até hoje colher bom exito, como poderá imprimir 20000 exemplares de um pequeno volume de poesias, sem obter de seus amigos o adiantamento dessa diminuta quantia? Os assignantes hoje já excedem de 1500 a vista de enthusiasmo e dedicação que se teem manifestado na briosa academia, no collegio dos artes, e em alguns negociantes desta praça. Na cidade de Maceió já voluntariamente subscreveram cento e tantos, e hoje com a ultima publicação da canção denominada —O juramento— teem surgido como por encanto, novos apologistas, que me dão os parabens pelo bom resultado desta minha empreza.

Agora lembro de passagem, porque motivo as Exms. Sras., que constituem as graças do dia e as delicias da noite, não se prestam a subscrever para a publicação de uma obra, que tanto exalta suas sublimes virtudes e formosura? Não são os elos da cadeia do mais aprehensivo e melindroso sexo, que faz a gloria, delicias e doce ornamento do homem? O homem não nasce de seu ventre, para se suspender de seu seio? Sua bocca deliciosa não profere palavras magicas, que adormecem todas as dores e geram todos os prazeres? A natureza do homem não he o reflexo da historia de tão bello, devoto e sensivel sexo? Deve-se por conseguinte adoptar a estupida doutrina, de que só interceptando-se as Sras. a propria luz, se consigueria evitar o seu deslumbramento fechando as janellas das casas, onde devem viver e morrer? ! As senhoras, diz a condessa de Remusat, não tem senão actividade interna; sua liberdade he mais pacifica, que a dos homens, ellas só teem por inimigo o seu proprio coração.

Em verdade, sempre para as grandes emprezas reclamaram-se os maiores esforços: os protectores das obras litterarias em todos os tempos se denominaram egides dos fructos da intelligencia; convem portanto, que todos em geral, subscrevam, para a publicação de uma obra, que tanto electriza os corações sensiveis. As bellas Pernambucanas devem de imitar os exemplos das affectuosas e illustradas bahianas e fluminenses. —O bacharel formado, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

— Segunda-feira 1 do corrente desappareceu um mulatinho que estava em casa do abaixo assignado, pertencente ao Sr. Ildefonso Manoel Guedes dos Santos do engenho San Matheus, cujo mulatinho andava aprendendo o officio de alfaiate na rua Nova, loja do Sr. João Evangelista, o qual chama-se Marcelino, idade de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, tem bastantes marcas de bexigas pelo rosto, levou calça de algodão riscado, camisa branca e chapéo velho de palhinha amarella e anda descalço: portanto roga-se a qualquer pessoa que delle souber partecipe ao abaixo assignado no pateo do Carmo taberna n. 1, ou no referido engenho, que sera' generosamente recompensado.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— O abaixo assignado faz publico que no dia 1 do corrente mez, veio ter em sua casa um moleque filho de uma escrava do mesmo abaixo assignado de nome Antonio, dizendo que queria ficar com sua mãi, no mesmo dia o abaixo assignado procurou fallar com pessoa da familia a quem pertence dito moleque, mas não sendo possivel encontrar por estar fora desta praça, recommendou a pessoa habilitada a participar-lhe, e no dia 2 veio em minha casa um dos senhores do dito moleque para tratar da venda do dito moleque, e como ate hoje não voltasse, o abaixo assignado faz publico para que em tempo algum não appareçam duvidas, não se responsabilisa por fuga ou morte do dito moleque.

Recife 4 de dezembro de 1856.

Francisco Alves Monteiro Junior.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— Permuta-se por uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, ainda voltando-se o que for de razão, um escravo de nação angico de meia idade bastante forte e sadio, apto para serviços grosseiros, garantindo-se o aluguel de 16$000 mensaes pelos serviços do mesmo: a tratar na rua de Apollo armazem n. 13.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

UM VOTO DE GRATIDÃO.

Desenganado dos soccorros medicos, votado ao desprezo dos homens, e entregue unicamente a vontade de Deos, me achava eu carpindo o mal da morphéa com todos os seus horrores! Porem uma mão bem fazeja, um coração caridoso e nimiamente affavel veio em meu soccorro, e como que mandado pelo Altissimo, salvou-me dessa triste e penivel situação, curando-me radicalmente. Esse homem que chamarei um anjo, he o Sr. Manoel Borges de Mendonça, a quem devo, abaixo de Deos, o meu restabelecimento; e como não lhe possa pagar por outra forma, attenta a minha falta de meios, recorro ao prelo, para por meio deste annuncio manifestar-lhe a minha gratidão, e recommenda-lo a todos quantos soffrerem o mesmo mal. Recife 24 de novembro de 1856.—Manoel de Barros Falcão de Lacerda.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

O Dr. Ribeiro participa ao publico que chegou do Ceara', e continua a residir na mesma casa, rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, composta de duas pessoas: na rua das Cruzes casa terrea n. 13.

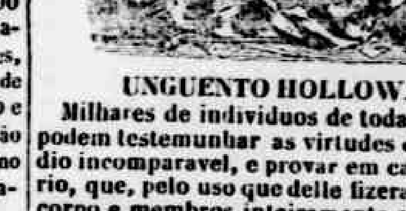
DAGUERREOTYPO,

SYSTEMA NORTE-AMERICANO.

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O artista proprietario deste estabelecimento, tendo chegado hontem no vapor «Iguarassú», desde hoje 1.º de dezembro, põe de novo a sua galeria e officina a disposição do publico, os melhores processos descubertos e praticados pelos norte-americanos são empregados pelo artista, o que assegura a pessoa que se retrata mui pouco incommodo, e um retrato perfeito e inalteravel. Na mesma casa existe o mais completo e variado sortimento de caixas, quadros, passe-par-tous e joias de ouro para a collecação dos retratos.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand», e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

ILEGÍVEL

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.

DO

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção do pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry. . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco.

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Maua Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, pudera' perder todo direito a acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada. Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.

A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & Ca., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

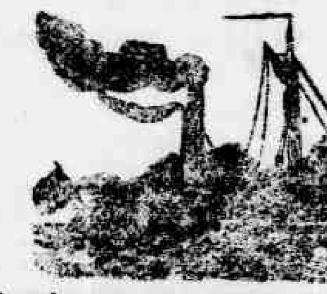
—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na muita de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

— Precisa-se tomar a quantia de reis 1:000$000 a premio de um por cento ao mez, por tempo de 12 mezes, hypothecando-se para segurança uma morada de casa terrea e sotão, construida ha pouco, de custo do dobro, em boa rua nesta cidade: na rua de Hortas, casa n. 92, se dirá quem faz este negocio.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Deposito
DE
SABA'O.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.a qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia; na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Os Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e brove dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa de pequena familia, de uma criada (forrá ou captiva) que saiba cozinhar, paga-se generosamente: na ruá Imperial sobrado annexo a fabrica do sabão.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma casa grande para passar-se a festa, na freguezia da Varzea junto a povoação: quem lhe convier dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2, na rua de Hortas, que bota o oitão para o pateo do Carmo, que ahi se dira' quem aluga.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

Companhia de Beberibe.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 as 3 da tarde.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

— Traspassa-se uma hypotheca em uma casa terrea, cuja hypotheca he de seiscentos e tantos mil reis, e rende 1 1/2 por cento ao mez: quem quizer dirija-se a rua do Rangel n. 11.

Ricos chales de touquim da India a	36$000
Ditos de merino bordados de velludo a	18$000
Ditos de ditos bordados em 2 pontas a	18$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta a	9$500
Ditos de dito com lista de seda a	6$000
Ditos de dito com franja de seda a	4$500
Ditos de dito com franja de lãa	4$000
Romeiras de retroz matisadas a	9$000
Ricos cortes de vestidos de seda lavrada	
Cortes de vestidos de seda brancos a	35$000
Cortes de ditos de seda de quadros a	28$000
Grosdenaple de cores encorpado o covado a	2$800
Mauritania de seda com vara de largura o covado a	1$600
Chaly de seda com flores matisadas o covado a	1$280
Urselina de seda com listas matisadas o covado a	1$100
Duqueza de seda de lindo gosto o covado a	1$000
Fular de seda de quadros e listas o covado a	1$000
Frandelina de seda de quadros o covado a	1$000
Seda esdoceza de cores o covado á	1$000
Chaly de quadros de todas as cores o covado a	900
Lãa e seda para vestido cores escuras o covado a	900
Cassas urlandys novos padrões a vara a	800
Ditas francezas de cores finas a vara a	500
Mussulinas com flores matisadas o covado a	300
Chitas francezas fines o covado a	300
Riscado francez com 4 palmos de largura o covado a	240
Grosdenaples de seda preta encorpado o covado a	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola o covado a	2$000
Setim preto macio para collete o covado a	3$200
Dito branco macio para vestido o covado a	1$500
Lenços brancos bordados finos a	1$800
Cortes de cassa de cor de salpicos	2$000
Pulceiras de coral de varias cores a	1$400
Palitós de panno preto e de cor finos a	20$000
Palitós de alpaca de cor e preta forrados a	8$000
Ditos de alpaca preta fina a	4$000
Ditos de brim de cor a	3$000
Casemiras de cor finas novos padrões a	5$000
Cortes de colletes de seda ricos a	4$500
Gravatinhas de seda de cores a	1$000
Camisas francezas brancas de cor a	2$000
Peitos de esguião finos para camisa a	1$280
Colarinhos feitos brancos a	280
Camisolas, ceroulas, e meias de lãa	
Cobertores de algodão grandes para	650 e 1$200
Sedas de quadros com toque de mofo o covado a	800

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Na rua da Cadeia do Recife n. 54, compram-se patacões a 2$010 rs.

—Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle: na rua do Sebo n. 42.

Vendas.

Lan e seda

de quadros a 640 o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, lan de seda de quadros de lindos gostos, fazenda esta chegada pelo ultimo navio francez; dão-se as amostras com penhor.

— Vendem-se palitós de panno e de alpaca, pretos e de cores, obra bem feita: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 30, esquina da Congregação.

— Vendem-se na primeira taberna da rua das Cruzes de Santo Antonio, os bem conhecidos charutos para quem entende e tem bom gosto—Regalias, varetas da fabrica de Manoel Balbino da Costa Brandão, de S. Felix, provincia da Bahia: vende-se a contento.

Vendem-se figos de commadre,

em caixinhas de 8 e 16 libras dos melhores que ha no mercado, por preço commodo, e tambem se vendem em libras a 250, e latas de 2 libras de marmelada da melhor qualidade a 1$900 cada lata: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 3 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

—Vende-se um mulato, moço, de bonita figura na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vende-se uma escrava crioula de bonita figura com habilidades: na rua do Aragão n. 5.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

—Vende-se um cabriolet de duas rodas, de meia patente, com todos os arreios necessarios, forrado e pintado de novo: a tratar na rua Direita n. 19.

— Vende-se um escravo de meia idade, proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Guia n. 42 segundo andar.

— Na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, n. 15, vende-se uma linda escrava para todo o serviço de uma casa, de idade de 20 annos; a pessoa que pretender, dirija-se a mesma.

— Vendem-se dous cavallos de estribaria na rua da Senzala Velha n. 112, primeiro andar.

— Vende-se no caes do Ramos n. 4 uma escrava creoula de boa figura, com boas habilidades, he cozinheira, engommadeira, costureira, tudo isto com perfeição; no mesmo armazem vendem-se saccas de milho a 3$500, azeite de coco em canadas a 3$200, dito de carrapato a 1$920.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade 14 annos, e uma negrinha de idade 18 annos, com principio de varias habilidades; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 2 lavatorios, 1 mesa redonda, 1 mesinha de 4 pés, 1 cadeira de balanço, 7 cadeiras e 1 secretaria, tudo de amarello, e 1 commoda de mogno, no largo de S. Pedro, quina da rua do Fogo: para ver e ajustar, na rua do Queimado n. 24.

DOCE DE CAJU' SECO E DE CALDA.

Na rua da Florentina, defronte da cocheira, vende-se bom doce de caju' seco muito claro, e tambem enfeitam-se bocetas para encommendas, assim como tambem vende-se de calda em barris.

— Vende-se uma porção de caixas vasias que foram de cebolas, e tem 6 palmos: na rua do Vigario n. 25, terceiro andar.

— Vende-se uma caleche com 2 assentos para 4 pessoas, em bom estado de uso, forrada e pintada de novo, sem arreios; bem como um lindo e rico carro coupé com todos os seus pertences, novo, do ultimo gosto de Paris, por preços muito commodos: para examinar, na rua do Sol n. 1, e para tratar dos ajustes, na rua da Cruz n. 3, em casa de Amorim Irmãos,

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca: em a loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Vende-se uma escrava crioula com algumas habilidades, cozinha o diario e lava; vende-se mais em conta em razão de achar-se alguma cousa adoentada: a tratar na rua da Praia n. 3.

— Vendem-se linguiças do reino muito novas a 640 a libra: na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n.18: a tratar na mesma.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

Vinho do Porto

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 } Em caixas de uma e duas
Real—1834 }
Duque do Porto } duzias.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

— Chegou a' taberna grande n. 20 ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de molhados das melhores qualidades e por preço commodo, por isso convida-se a todos os freguezes que quizerem ser bem servidos, a dirigir-se a este estabelecimento para o acreditarem; acharão manteiga de varias qualidades a 400 rs. e 1$120 a libra, vinho de 560 a 1$600 a garrafa, queijos muito novos a 2$ rs. e 2$200, cha hysson e perola a 2$400 e 3$200 a libra, passas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba, marmelada, tudo muito novo, linguiças do sertão e do reino, ricas cabeças de porco para feijoada, e muito mais generos de bom gosto.

PARA LIQUIDAÇAÕ.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, chales de touquim da China, brancos, bordados em duas pontas, pelo barato preço de 20$ e 25$ rs. cada um, ou metade do preço porque sempre se venderam.

NOVAS ALPACAS DE SEDA ADAMASCADAS.

A 720 REIS O COVADO! !

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica vendem-se alpacas de seda adamáscadas e de quadros, vindas pelo ultimo navio, proprias para vestidos de senhora e meninas, pelo barato preço de 720 rs. o covado, assim como cassas francezas de novos gostos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 640 rs. a vara.

— Na casa que foi do consulado dos Estados Unidos, defronte do Trapiche Novo, vende-se a mais esplendida collecção das melhores e mais acreditadas obras de grandes autores, impressas no idioma inglez: os pretendentes para as mesmas podem comparecer na indicada casa, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se muito bom salitre refinado a 8$000 rs. a arroba, chumbo de munição de todas as grossuras, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

VENDEM-SE

batatas muito novas a 1$000 rs. a arroba: no armazem do caes da Alfandega n. 3, de Paulo Lopes.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

— Vende-se muito boa banha de porco e alva, a 400 rs. a libra, tanto em porção como a retalho: na rua Imperial n. 53.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Em casa de Eduardó H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

3 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
3 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas da ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, chá, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 35.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da port

A réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios

Obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cantigas de presepe.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a 480 réis.

CONFEITARIA 39 A

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se o seguinte: biscoutos sortidos da terra, francezes, inglezes, e de Lisboa em porção e avarejo, as mais lindas caixinhas para presentes, amendoas, confeitos, e pastilhas, ditas peitoraes, fructos da Europa em conserva e calda, marmelada, doces seccos da provincia, geleas, doce em calda, em latas, de 3 1/2 libras de passas, figos, vinho fino, charopes, extrato de absintho, lindas figuras, ramos para enfeites, finas perfumarias, boinos para chá, rape e enfeites, chocollates francezes, charutos finos em 1/2 caixas e 1/4, garante-se os objectos comprados neste estabelecimento

— Vende-se um casal de escravos, mulatos, muito moços, e bonitas figuras, sem defeito algum; na rua da Assumpção n. 14.

NAUTICA.

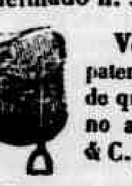
Vende-se mappas grandes, e pequenos, agulha, livros, e mais pertences para qualquer piloto que precise, e tudo se vende barato e em perfeito estado; na rua da Praia armazem n. 20, a qualquer hora do dia.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas dites dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$. ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs., peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; além disto um completo sortimento de fazendas quo se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

São muito lindos os de a punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito oude escolher.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 1$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muits ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, alacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rape a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostes, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs., filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitós de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POR 30:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

100$000 DE GRATIFICAÇAÕ.

Ausentou-se no dia 24 de junho deste corrente anno, de Poucinhos, termo de Campina Grande, provincia da Parahiba do Norte, fazenda do finado tenente-coronel José Luiz Pereira da Costa, o escravo José, representa 25 annos de idade, tem os seguintes signaes: acaboclado, altura, bocca e olhos regulares, cheio de corpo, cabellos finos, pretos e encrespados, principalmente quando estão crescidos, nariz grosso, cara larga, agora he que principia a buçar, olhar de velhaco, pescoço curto e grosso, hombros largos, mãos grosseiras, frente dos pés larga, e carcanhares finos, tem vestigios nas nadegas por haver sido surrado, trabalha de pedreiro e sapateiro, levou comsigo certos instrumentos de ambos officios, costa já alguma cousa de alfaiate por ser habil, talvez entenda ou saiba ler por se dedicar occultamente a isso, toda a roupa que possuia levou; julga-se ter seguido para partes do Assu': roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem ao administrador da supradita fazenda, o Sr. Dionizio Gomes Pereira, ou a Alagoa Nova, termo da cidade de Area, a seu senhor Joaquim Antonio de Santiago Lessa, ou no Recife, rua Augusta, sobrado primeiro andar n. 3, a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que em qualquer uma destas partes além da paga acima mencionada serão generosamente recompensados.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Páo d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 64, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de ciratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000
DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem appareceo leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856